



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Resolução CEE/CEP N. 23, de 27 de fevereiro de 2020

Dispõe sobre a **de autorização** do Curso Técnico em Agropecuária/Ead, do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva - ITEGO – Porangatu/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304010414** e com base no Parecer CEE/CEP N. 27, de 27 de fevereiro de 2020,

RESOLVE:

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em Agropecuária/EaD, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Avenida Mutunópolis, Zona Urbana, Setor Jardim Brasília, Porangatu/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em Agropecuária/EaD com carga horária total de 1.300h teórico práticas e as seguintes qualificações:

- **Supervisor de Exploração Agropecuária – 450h teórico práticas;**
- **Produtor Agrícola Polivalente – 420h teórico práticas.**

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no SISTEC – Sistema Nacional de Cursos Técnicos – para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC o registro do Diploma, antes de ser entregue ao aluno, apondo-lhe no verso “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob nº...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 27 dias do mês de fevereiro de 2020.

José Teodoro Coelho – Presidente

Eduardo de Oliveira Silva – Vice-Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo Mendes Reed
Elcivan Gonçalves França
Eliana Maria França Carneiro
Flávio Roberto de Castro
Gláucia Maria Teodoro Reis
Guaraci Silva Martins Gidrão
Izekson José da Silva
Jaime Ricardo Ferreira
Jorge de Jesus Bernardo
José Leopoldo da Veiga Jardim Filho
Júlia Lemos Vieira
Manoel Barbosa dos Santos Neto
Márcia Rocha de Souza Antunes
Marcos Elias Moreira
Maria do Rosário Cassimiro
Maria Ester Galvão de Carvalho
Orestes dos Reis Souto
Railton Nascimento Souza
Sebastião Lázaro Pereira
Willian Xavier Machado



Documento assinado eletronicamente por **JOSE TEODORO COELHO, Conselheiro (a)**, em 05/03/2020, às 10:04, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **000011874430** e o código CRC **95DDC0AD**.

COORDENAÇÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
RUA 23 63 - Bairro SETOR CENTRAL - CEP 74015-120 - GOIANIA - GO - S/C (62)3201-9821



SEI 000011874430

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA
MODALIDADE: EaD**

**PORANGATU
2018**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO
DIRETOR**

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SED)			
1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira. Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central. CEP: 74.015-908		
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201.5443		
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br		
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br		
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10		
2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA			
2.1. Esfera Administrativa	Estadual		
2.2. Endereço	Av. Mutunópolis s/nº, Zona Urbana, Setor Jardim Brasília. Porangatu-GO. CEP: 76.550-000		
2.3. Telefone/Fax	(62) 3362-5800 / 5802		
2.4. Lei de Criação e Denominação	Lei nº 18.931 de 08 de julho de 2015 "Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências"		
2.5. E-mail de contato	ITEGO-porangatu@sed.go.gov.br		
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br		
2.7. Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
	22009	52200400	5218003
3 UNIDADE VINCULADA AO ITEGO: Escola Municipal Manoel Rodrigues Tomás – Unidade Remota de Niquelândia			
3.1 Endereço:	Avenida Esmeralda Qd. 06 S/nº - Servilha Park, Niquelândia - GO, 764200-000		
3.2 Telefone/Fax:	(62) 3354-3565 ou 3354-7301		
3.3 E-mail de contato:	anelisecs.sedmdtgo13@gmail.com		
3.4 Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
		52008967	5214606
3. UNIDADE EXECUTORA: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE PORANGATU			
3.1. CNPJ	10.898.339/0001-00		

**PORANGATU
2018**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO
PROFISSIONAL**

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Agropecuária
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Forma (s) de oferta	Concomitante e Subsequente
Modalidade de Oferta	A distância (semipresencial): a) 80% virtual no *AVEA e; b) 20% Presencial (*Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem)
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	22 meses
Número de turmas	6
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de Vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Supervisor de Exploração Agropecuária	CBO 6201-10	450
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Produtor Agrícola Polivalente	CBO 6120-05	420
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Agronegócio	CBO 321110	330
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			100
CARGA HORÁRIA TOTAL				1300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária
(Etapa 1 + Etapa 2 + Etapa 3 + TCC = 1.300 horas)

SUMÁRIO

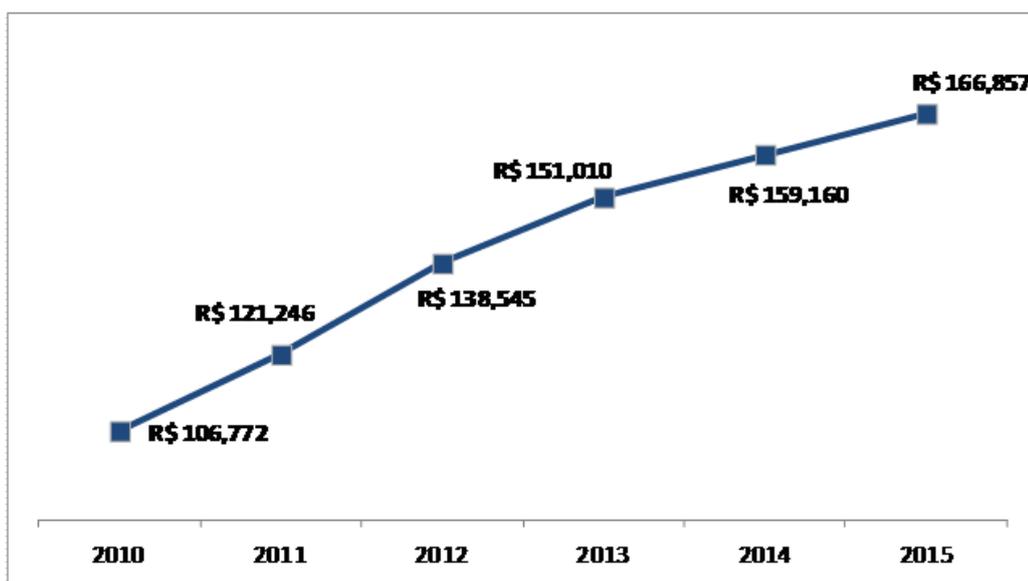
1. JUSTIFICATIVA	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	27
2.1 OBJETIVOS DO CURSO	33
2.1.1 OBJETIVO GERAL	33
2.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	34
3. REQUISITOS DE ACESSO	34
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	35
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	35
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA	36
6.1 MATRIZ CURRICULAR	37
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	70
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	71
6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS.....	71
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	77
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	77
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	77
7.1.1 <i>Da recuperação</i>	79
7.1.2 <i>Da dependência</i>	80
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	80
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	81
8.1 INFRAESTRUTURA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
8.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	82
8.3. BIBLIOTECA	83
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO.....	92
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	94
I - EQUIPE CENTRALIZADA - ITEGO EAD LÉO LINCE	95
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	96
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	100
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	101
11.1.1. <i>Máscara do Diploma</i>	103
11.2.1 <i>Máscara de Certificado</i>	105

1.JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre devido a alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situar a região e o ITEGO, será utilizado o conceito da Microrregião. Dessa forma, pode-se dizer que Microrregião é, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subvencionar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Assim, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Porangatu, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

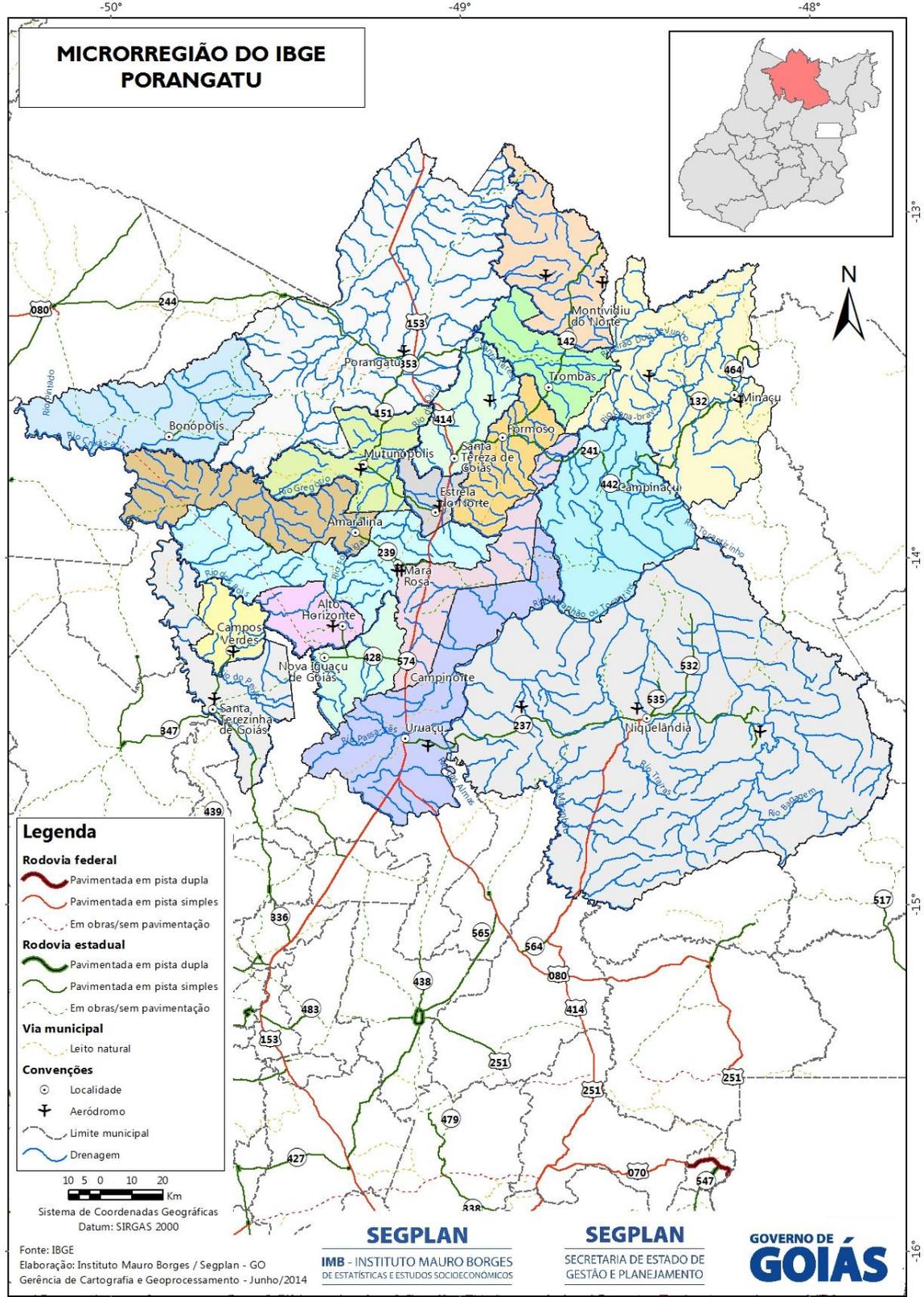
No que tange à demografia, a Microrregião de Porangatu possui 35.172,04 km² de área total, com distribuição em 19 municípios: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis,

Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais e populações são de Niquelândia e Porangatu.

ÁREA TERRITORIAL (Km ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Alto Horizonte	503,764	Alto Horizonte	2.144	2.621	2.652	2.872	4.799	5.629
Amaralina	1.343,17	Amaralina	-	2.752	3.088	3.123	3.489	3.723
Bonópolis	1.628,49	Bonópolis	-	2.653	2.591	2.572	3.640	4.069
Campinaçu	1.974,38	Campinaçu	4.403	3.755	3.544	3.133	3.649	3.741
Campinorte	1.067,19	Campinorte	8.291	8.801	9.932	10.664	11.333	12.198
Campos Verdes	441,645	Campos Verdes	17.238	12.736	6.249	1.707	4.562	3.631
Estrela do Norte	301,642	Estrela do Norte	3.428	3.531	3.400	3.406	3.309	3.382
Formoso	844,289	Formoso	6.043	5.789	5.469	5.168	4.777	4.674
Mara Rosa	1.687,91	Mara Rosa	15.781	11.698	11.760	11.311	10.455	10.320
Minaçu	2.860,74	Minaçu	32.743	36.149	33.886	34.584	30.784	30.862
Montividiu do Norte	1.333,00	Montividiu do Norte	2.417	2.650	4.068	4.769	4.173	4.417
Mutunópolis	955,875	Mutunópolis	3.980	4.416	3.936	3.880	3.833	3.911
Niquelândia	9.843,25	Niquelândia	41.314	35.059	38.115	36.963	42.933	45.582
Nova Iguaçu de Goiás	628,444	Nova Iguaçu de Goiás	3.342	2.748	2.620	2.302	2.839	2.953
Porangatu	4.820,52	Porangatu	41.604	38.740	39.833	40.436	42.773	45.055
Santa Tereza de Goiás	794,556	Santa Tereza de Goiás	5.079	5.221	4.612	4.398	3.889	3.761
Santa Terezinha de Goiás	1.202,24	Santa Terezinha de Goiás	17.150	12.836	11.067	8.684	10.044	9.747
Trombas	799,125	Trombas	3.955	3.514	3.309	2.993	3.455	3.567
Uruaçu	2.141,82	Uruaçu	35.141	33.672	33.446	33.235	37.443	39.787
TOTAL: 19	35.172,04	TOTAL: 19	244.053	229.341	223.577	216.200	232.179	241.009

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini, que consiste em um número entre 0 e 1. Quando o valor deste coeficiente é 0

corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (em que uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, 2/3 de toda a microrregião está igual ou melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,55	0,58	0,50
Amaralina	0,64	0,62	0,56
Bonópolis	0,54	0,60	0,43
Campinaçu	0,53	0,57	0,56
Campinorte	0,59	0,56	0,49
Campos Verdes	0,54	0,63	0,47
Estrela do Norte	0,53	0,55	0,48
Formoso	0,56	0,61	0,57
Mara Rosa	0,62	0,58	0,49
Minaçu	0,55	0,54	0,55
Montividiu do Norte	0,56	0,63	0,57
Mutunópolis	0,56	0,57	0,55
Niquelândia	0,54	0,63	0,54
Nova Iguaçu de Goiás	0,59	0,63	0,40
Porangatu	0,56	0,72	0,57
Santa Tereza de Goiás	0,54	0,61	0,53
Santa Terezinha de Goiás	0,55	0,59	0,52
Trombas	0,52	0,54	0,53
Uruaçu	0,58	0,58	0,58
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Uruaçu tem IDHM melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,342	0,557	0,719
Amaralina	0,264	0,484	0,609
Bonópolis	0,261	0,451	0,630
Campinaçu	0,373	0,494	0,631
Campinorte	0,389	0,547	0,688
Campos Verdes	0,320	0,519	0,654

Estrela do Norte	0,431	0,550	0,707
Formoso	0,467	0,576	0,715
Mara Rosa	0,415	0,540	0,691
Minaçu	0,434	0,559	0,707
Montividiu do Norte	0,310	0,451	0,613
Mutunópolis	0,379	0,528	0,680
Niquelândia	0,374	0,555	0,715
Nova Iguaçu de Goiás	0,306	0,514	0,655
Porangatu	0,456	0,602	0,727
Santa Tereza de Goiás	0,428	0,587	0,665
Santa Terezinha de Goiás	0,412	0,549	0,701
Trombas	0,376	0,566	0,653
Uruaçu	0,454	0,578	0,737
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Abaixo estão os dados concernentes para a educação, no que tange às matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	-	-	-	-	-
Amaralina	-	-	-	-	-
Bonópolis	-	-	-	-	-
Campinaçu	-	-	-	-	-
Campinorte	-	-	-	-	-
Campos Verdes	-	-	-	-	-
Estrela do Norte	-	-	-	-	-
Formoso	-	-	-	-	-
Mara Rosa	-	-	-	-	-
Minaçu	-	207	350	793	761
Montividiu do Norte	-	-	-	-	-
Mutunópolis	-	-	-	-	-
Niquelândia	-	430	620	757	882
Nova Iguaçu de Goiás	-	-	-	-	-
Porangatu	-	42	63	388	288
Santa Tereza de Goiás	-	-	-	-	-
Santa Terezinha de Goiás	-	-	-	96	17
Trombas	-	-	-	-	-

Uruaçu	-	-	-	94	415
TOTAL: 19	0	679	1.033	2.128	2.363

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	106	89	174	227	204
Amaralina	121	161	131	142	105
Bonópolis	90	147	200	150	139
Campinaçu	123	193	166	173	153
Campinorte	522	660	491	479	468
Campos Verdes	507	526	344	282	195
Estrela do Norte	193	159	152	144	147
Formoso	259	342	228	230	186
Mara Rosa	668	490	501	463	430
Minaçu	2.072	2.123	1.675	1.405	1.338
Montividiu do Norte	153	160	220	200	183
Mutunópolis	148	152	188	190	177
Niquelândia	2.822	2.553	2.130	1.963	1.520
Nova Iguaçu de Goiás	187	170	137	154	147
Porangatu	2.283	2.506	2.134	2.050	1.738
Santa Tereza de Goiás	368	172	151	163	134
Santa Terezinha de Goiás	676	676	457	433	379
Trombas	195	238	199	184	99
Uruaçu	2.201	1.890	1.624	1.717	1.827
TOTAL: 19	13.694	13.407	11.302	10.749	9.569

Abaixo temos a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. Esta consiste no percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas (ONU) serve como fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, nenhum município está acima da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	-	86,1	88,60
Amaralina	-	79,7	85,59
Bonópolis	-	81,5	83,16
Campinaçu	72,3	80,5	87,92
Campinorte	80,4	83,8	89,29
Campos Verdes	69,6	81,7	82,58
Estrela do Norte	78,6	81,1	85,82
Formoso	80,1	84,8	88,06
Mara Rosa	72,7	82,3	85,79
Minaçu	80,0	86,9	87,76
Montividiu do Norte	-	80,9	84,66
Mutunópolis	76,3	80,4	84,03
Niquelândia	74,5	84,4	88,81
Nova Iguaçu de Goiás	-	84,3	90,46
Porangatu	80,5	87,0	90,43
Santa Tereza de Goiás	77,0	84,7	87,24
Santa Terezinha de Goiás	79,1	83,0	86,94
Trombas	73,7	83,2	84,04
Uruaçu	78,6	85,7	89,92
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

No âmbito econômico serão mostrados diversos dados. A tabela a seguir mostra o PIB *per capita*, que é o Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, quanto maior for o PIB, mais demonstra o quanto esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, pode-se perceber a melhora considerável durante os anos, e dessa forma, somente três cidades estão com média acima da estadual, destacando o município de Alto Horizonte, que tem um valor quase cinco vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO <i>per capita</i> (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	176.061,50	188.263,37	178.150,45	109.786,77

Amaralina	9.643,44	10.491,68	12.129,29	13.333,52
Bonópolis	10.913,37	11.433,35	14.964,43	16.335,21
Campinaçu	8.479,47	9.703,71	11.237,98	12.748,64
Campinorte	10.295,15	12.670,45	14.399,89	15.374,52
Campos Verdes	6.449,57	7.107,91	8.268,35	9.867,55
Estrela do Norte	9.483,79	13.125,15	10.775,74	12.834,80
Formoso	6.972,32	8.101,45	8.179,71	9.522,91
Mara Rosa	9.288,44	10.162,03	11.942,31	13.250,62
Minaçu	29.890,45	36.244,15	39.299,25	31.548,67
Montividiu do Norte	8.057,30	8.442,22	9.654,23	10.698,46
Mutunópolis	8.060,35	9.077,41	9.646,95	10.369,14
Niquelândia	21.148,14	28.426,35	27.405,94	24.491,91
Nova Iguaçu de Goiás	7.524,52	8.316,17	9.680,61	9.818,96
Porangatu	10.985,82	12.314,68	14.674,17	15.969,69
Santa Tereza de Goiás	10.027,55	10.268,60	10.793,34	11.594,25
Santa Terezinha de Goiás	6.917,99	8.443,90	9.082,20	10.512,29
Trombas	7.213,12	7.991,34	10.219,31	9.302,04
Uruaçu	11.931,28	12.582,35	15.387,86	15.595,22
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Nesse sentido, as melhores performances estão em Niquelândia, Minaçu, Porangatu e Uruaçu.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	793.157	876.178	854.944	564.304
Amaralina	33.019	36.322	42.319	48.334
Bonópolis	38.230	40.851	54.471	62.695
Campinaçu	30.984	35.448	41.007	47.744
Campinorte	114.431	142.213	163.194	181.527
Campos Verdes	32.390	34.026	37.720	43.072
Estrela do Norte	31.467	43.510	35.657	43.548
Formoso	34.102	39.122	39.074	46.043
Mara Rosa	99.006	107.209	124.857	140.589
Minaçu	931.058	1.122.336	1.209.788	990.123
Montividiu do Norte	33.148	35.018	40.287	46.271

Mutunópolis	30.968	34.866	36.977	40.730
Niquelândia	896.258	1.212.441	1.176.619	1.090.870
Nova Iguaçu de Goiás	21.264	23.560	27.483	28.730
Porangatu	465.316	524.211	627.658	706.898
Santa Tereza de Goiás	40.020	40.479	41.975	45.484
Santa Terezinha de Goiás	71.283	85.883	91.222	106.616
Trombas	24.777	27.602	35.308	33.050
Uruaçu	440.849	467.938	576.167	605.937
TOTAL: 19	4.161.727	4.929.213	5.256.727	4.872.565

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebe-se que o setor com maior participação foi a Indústria, seguida pelo setor de Serviços, depois Administração Pública, e por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Alto Horizonte	155.632	141.653	584.324	388.064	8.601	11.941	16.324	31.131
Amaralina	14.105	20.280	975	1.611	16.816	25.089	9.736	14.037
Bonópolis	13.916	21.551	1.281	2.727	21.802	36.306	9.078	12.554
Campinaçu	16.568	26.151	1.322	2.265	12.035	17.359	10.594	16.109
Campinorte	74.319	113.764	9.958	14.593	19.127	38.241	23.701	34.376
Campos Verdes	22.937	29.837	1.879	2.430	6.269	9.023	13.643	17.136
Estrela do Norte	20.949	27.571	3.304	4.927	4.358	8.030	9.709	13.664
Formoso	20.828	28.453	2.084	2.966	9.771	13.080	11.501	16.721
Mara Rosa	54.823	78.473	7.081	11.736	28.638	42.823	25.548	34.164
Minaçu	197.244	308.114	676.141	608.252	17.398	22.327	79.812	121.425
Montividiu do Norte	16.562	23.635	2.620	2.423	12.934	18.575	10.938	15.549
Mutunópolis	15.374	22.004	1.382	2.095	12.789	15.592	10.908	15.356

Niquelândia	353.692	450.957	378.500	412.519	73.035	163.597	117.323	148.711
Nova Iguaçu de Goiás	11.896	15.735	1.144	1.312	7.643	10.927	8.552	10.885
Porangatu	318.268	443.467	50.868	116.508	52.811	85.014	101.853	130.447
Santa Tereza de Goiás	25.396	28.892	2.708	2.414	9.308	11.539	11.421	14.808
Santa Terezinha de Goiás	48.130	71.977	4.287	5.753	15.732	23.530	23.796	30.981
Trombas	15.587	19.854	1.094	1.400	7.139	10.758	10.210	13.485
Uruaçu	309.297	415.250	42.100	59.586	41.090	77.519	84.303	114.794
TOTAL: 19	1.705.523	2.287.618	1.773.052	1.643.581	377.296	641.270	588.950	806.333

Produção da Microrregião de Porangatu e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de emprego estatutário. O número de empregos aumentou em praticamente todas as cidades, e isso mostra que os egressos possuem saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	98	175	1.038	1.696	1.989	2.060
Amaralina	82	178	322	269	300	284
Bonópolis	202	261	408	460	497	567
Campinaçu	15	48	292	350	376	346
Campinorte	334	652	929	1.194	1.290	1.296
Campos Verdes	226	343	326	508	606	477
Estrela do Norte	190	261	370	525	442	419
Formoso	220	274	339	362	380	404
Mara Rosa	584	695	1.051	1.077	1.237	1.141
Minaçu	2.219	3.493	2.996	3.793	4.110	4.222
Montividiu do Norte	110	184	267	302	322	307
Mutunópolis	181	238	252	308	409	382
Niquelândia	3.138	4.849	6.624	6.902	6.896	6.993
Nova Iguaçu de Goiás	115	160	213	263	224	221

Porangatu	2.913	3.581	4.167	5.809	6.337	6.195
Santa Tereza de Goiás	250	311	348	388	441	434
Santa Terezinha de Goiás	489	657	783	936	914	967
Trombas	164	161	238	276	101	340
Uruaçu	1.854	2.435	3.796	5.527	5.895	5.794
TOTAL: 19	13.384	18.956	24.759	30.945	32.766	32.849

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela a seguir mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, há também o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Alto Horizonte e Minaçu ficaram acima da média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	210,42	409,77	1.547,00	2.146,09	2.568,67	2.887,23
Amaralina	207,35	437,59	634,81	928,86	1.160,90	1.548,48
Bonópolis	268,73	448,39	693,49	1.006,10	1.272,93	1.573,54
Campinaçu	244,04	465,08	627,41	941,34	1.245,83	1.489,30
Campinorte	299,61	389,96	583,32	977,85	1.188,11	1.418,28
Campos Verdes	310,87	514,07	754,4	837,07	804,88	1.167,97
Estrela do Norte	271,88	438,86	611,61	1.181,99	1.049,34	1.501,70
Formoso	266,40	417,59	642,00	974,27	1.379,40	1.397,36
Mara Rosa	285,81	468,78	667,55	1.019,42	1.219,27	1.454,97
Minaçu	587,00	831,18	1.015,67	1.587,07	2.016,60	2.211,60
Montividiu do Norte	230,04	411,16	667,5	1.000,72	1.418,74	1.643,85
Mutunópolis	230,75	372,44	650,8	1.011,20	1.257,65	1.553,65
Niquelândia	524,16	719,79	1.130,01	1.629,93	1.912,09	2.144,84
Nova Iguaçu de Goiás	188,30	397,53	660,68	885,73	1.206,10	1.431,25
Porangatu	324,50	453,12	693,07	1.023,07	1.266,52	1.507,07
Santa Tereza de Goiás	225,61	432,26	596,1	955,6	1.231,89	1.431,15
Santa Terezinha de Goiás	251,15	360,21	626,3	957,45	1.247,85	1.421,69
Trombas	219,99	392,68	607,85	1.019,50	1.059,87	1.448,55
Uruaçu	323,30	466,55	710,98	1.056,21	1.315,21	1.625,49

Estado de Goiás 492,33 699,3 1.028,24 1.467,99 1.849,14 2.186,88

A tabela a seguir mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do Setor de Administração Pública, seguido por Comércio, Serviços, e por fim, Agropecuária. As cidades que mais geraram empregos foram: Porangatu, Niquelândia, Uruaçu e Minaçu; conforme dados registrados:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por Setor de Atividade Econômica										
IBGE Setor	Alto Horizonte		Amaralina		Bonópolis		Campinaçu		Campinorte	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa Mineral	615	528							6	19
2 - Indústria de Transformação	262	273	9	5	4	4			113	164
3 - Serviços industriais de utilidade pública	3	5							1	1
4 - Construção Civil	260	227							14	15
5 - Comércio	191	217	1	3	22	25	23	24	419	410
6 - Serviços	108	145	6	12	3	4	8	7	233	212
7 - Administração Pública	565	841	205	211	247	290	261	284	412	433
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	56	50	63	76	291	289	54	50	98	94
Total	2.060	2.286	284	307	567	612	346	365	1.296	1.348
	Campos Verdes		Estrela do Norte		Formoso		Mara Rosa		Minaçu	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa Mineral	17	14			26	0	4	3	556	652

2 - Indústria de Transformação	59	105	133	124	4	3	178	187	135	174
3 - Serviços industriais de utilidade pública									191	197
4 - Construção Civil			0	12	3	8	7	6	288	424
5 - Comércio	41	38	29	34	88	78	214	189	810	779
6 - Serviços	38	22	15	15	18	18	138	135	696	673
7 - Administração Pública	286	300	187	180	226	224	374	414	1.453	1.471
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	36	32	55	45	39	46	226	234	93	81
Total	477	511	419	410	404	377	1.141	1.168	4.222	4.451
	Montividiu do Norte		Mutunópolis		Niquelândia		Nova Iguaçu de Goiás		Porangatu	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa Mineral	40	40			964	971				
2 - Indústria de Transformação	84	102	8	6	542	626	10	17	951	1.014
3 - Serviços industriais de utilidade pública					2	2			35	33
4 - Construção Civil	79	41	0	4	779	629	1	0	58	436
5 - Comércio	392	369	31	28	952	878	14	10	1.918	1.873
6 - Serviços	326	372	17	31	1.631	1.577	7	5	1.450	1.519
7 - Administração Pública	713	511	201	220	1.418	1.452	164	170	1.283	1.359
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	951	897	125	99	705	697	25	26	500	488
Total	2.585	2.332	382	388	6.993	6.832	221	228	6.195	6.722

IBGE Setor	Santa Tereza de Goiás		Santa Terezinha de Goiás		Trombas		Uruaçu		TOTAL DA MICRORREGIÃO	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	0	1	1	1			4	17	2233	2246
2 - Indústria de transformação	3	8	52	60	29	28	580	608	3156	3508
3 - Serviços industriais de utilidade pública			12	13	5	5	16	17	265	273
4 - Construção Civil			10	1			302	876	1801	2679
5 - Comércio	31	29	220	224	25	17	2.163	2.264	7584	7489
6 - Serviços	19	17	133	124	12	14	1.356	1.443	6214	6345
7 - Administração Pública	289	267	452	435	217	195	1.092	1.150	10045	10407
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	92	77	87	89	52	55	281	254	3829	3679
Total	434	399	967	947	340	314	5.794	6.629	35127	36626

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela a seguir apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em salários mínimos (SMs), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.163,90	5338	R\$ 1,63
2	717020: Servente de Obras	R\$ 756,84	4749	R\$ 1,06
3	621005: Trabalhador Agropecuário, em geral	R\$ 867,32	3959	R\$ 1,22
4	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 733,14	3833	R\$ 1,03
5	411005: Auxiliar de Escritório, em geral	R\$ 799,95	2873	R\$ 1,12
6	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 751,40	1762	R\$ 1,06
7	715210: Pedreiro	R\$ 1.057,54	1543	R\$ 1,49
8	725205: Montador de Máquinas	R\$ 1.493,88	1476	R\$ 2,10

9	724315: Soldador	R\$ 1.553,01	1474	R\$ 2,18
10	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 731,92	1316	R\$ 1,03
11	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 833,61	1288	R\$ 1,17
12	421125: Operador de Caixa	R\$ 774,17	1276	R\$ 1,09
13	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos de Corte)	R\$ 918,72	1049	R\$ 1,29
14	521135: Frentista	R\$ 824,94	1035	R\$ 1,16
15	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 750,31	1016	R\$ 1,05
16	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 839,60	942	R\$ 1,18
17	412205: Contínuo	R\$ 744,74	929	R\$ 1,05
18	411010: Assistente Administrativo	R\$ 987,50	927	R\$ 1,39
19	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.295,74	920	R\$ 1,82
20	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 716,67	856	R\$ 1,01
21	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 782,20	737	R\$ 1,10
22	414210: Apontador de Produção	R\$ 811,12	625	R\$ 1,14
23	422105: Recepcionista, em geral	R\$ 741,80	615	R\$ 1,04
24	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 728,44	613	R\$ 1,02
25	414105: Almoxarife	R\$ 880,03	561	R\$ 1,24
26	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em geral	R\$ 1.143,07	552	R\$ 1,61
27	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.696,08	493	R\$ 2,38
28	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.123,47	487	R\$ 1,58
29	715545: Montador de Andaimos (Edificações)	R\$ 1.237,42	472	R\$ 1,74
30	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 947,09	460	R\$ 1,33
31	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.609,96	447	R\$ 2,26
32	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 833,41	434	R\$ 1,17
33	913110: Mecânico de Manutenção de Equipamento de Mineração	R\$ 1.725,24	425	R\$ 2,42
34	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.157,89	424	R\$ 1,63
35	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 895,50	424	R\$ 1,26
36	848510: Açougueiro	R\$ 971,05	395	R\$ 1,36
37	517420: Vigia	R\$ 867,45	366	R\$ 1,22
38	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.963,55	360	R\$ 2,76
39	517330: Vigilante	R\$ 912,76	350	R\$ 1,28
40	252305: Secretária Executiva	R\$ 752,69	342	R\$ 1,06
41	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 718,21	337	R\$ 1,01
42	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 802,05	334	R\$ 1,13
43	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.029,26	334	R\$ 1,45
44	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.519,19	303	R\$ 2,13
45	715505: Carpinteiro	R\$ 1.221,29	300	R\$ 1,72
46	513405: Garçom	R\$ 713,16	293	R\$ 1,00

47	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.419,30	282	R\$ 1,99
48	312320: Topógrafo	R\$ 1.281,00	277	R\$ 1,80
49	514215: Varredor de Rua	R\$ 817,43	274	R\$ 1,15
50	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 825,52	267	R\$ 1,16
51	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 731,45	264	R\$ 1,03
52	715315: Armador de Estrutura de Concreto Armado	R\$ 1.135,69	261	R\$ 1,60
53	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.610,07	259	R\$ 2,26
54	715305: Armador de Estrutura de Concreto	R\$ 1.094,21	253	R\$ 1,54
55	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 706,91	239	R\$ 0,99
56	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 870,16	237	R\$ 1,22
57	784105: Embalador, à mão	R\$ 743,38	235	R\$ 1,04
58	632120: Operador de Motosserra	R\$ 836,97	226	R\$ 1,18
59	773325: Operador de Máquina de Usinagem Madeira, em geral	R\$ 1.734,26	225	R\$ 2,44
60	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.579,04	224	R\$ 3,62
61	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 753,16	219	R\$ 1,06
62	828105: Oleiro (Fabricação de Telhas)	R\$ 659,73	209	R\$ 0,93
63	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 801,72	207	R\$ 1,13
64	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 755,14	204	R\$ 1,06
65	848305: Padeiro	R\$ 1.018,19	204	R\$ 1,43
66	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 740,72	203	R\$ 1,04
67	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 741,76	199	R\$ 1,04
68	513425: Copeiro	R\$ 665,84	199	R\$ 0,94
69	632125: Trabalhador de Extração Florestal, em geral	R\$ 631,51	187	R\$ 0,89
70	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 1.258,57	179	R\$ 1,77
71	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 736,72	179	R\$ 1,03
72	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.189,16	175	R\$ 1,67
73	725415: Mecânico Montador de Motores de Explosão e Diesel	R\$ 1.169,05	172	R\$ 1,64
74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.440,49	170	R\$ 2,02
75	848520: Magarefe	R\$ 812,36	169	R\$ 1,14
76	234520: Professor de Ensino Superior na Área de Prática de Ensino	R\$ 593,81	168	R\$ 0,83
77	721215: Operador de Máquinas-Ferramentas Convencionais	R\$ 1.310,93	166	R\$ 1,84
78	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.184,47	162	R\$ 1,66
79	741105: Ajustador de Instrumentos de Precisão	R\$ 605,02	162	R\$ 0,85
80	711245: Operador de Trator (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.732,56	159	R\$ 2,43
81	521130: Atendente de Farmácia (Balconista)	R\$ 804,75	159	R\$ 1,13
82	421305: Cobrador Externo	R\$ 701,13	158	R\$ 0,98

83	421105: Atendente Comercial (Agência Postal)	R\$ 717,15	158	R\$ 1,01
84	373205: Técnico em Operação de Equipamentos de Produção para Televisão e Produtoras de Vídeo	R\$ 807,47	158	R\$ 1,13
85	521105: Vendedor em Comércio Atacadista	R\$ 930,84	157	R\$ 1,31
86	622315: Trabalhador na Olericultura (Raízes, Bulbos e Tubérculos)	R\$ 669,65	151	R\$ 0,94
87	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.804,19	149	R\$ 2,53
88	716610: Pintor de Obras	R\$ 1.017,17	146	R\$ 1,43
89	711205: Operador de Caminhão (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.160,05	141	R\$ 1,63
90	711215: Operador de Máquina Cortadora (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.452,87	141	R\$ 2,04
91	513215: Cozinheiro Industrial	R\$ 857,70	139	R\$ 1,20
92	715220: Pedreiro (Material Refratário)	R\$ 1.820,57	137	R\$ 2,56
93	223405: Farmacêutico	R\$ 2.361,05	136	R\$ 3,32
94	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 833,75	134	R\$ 1,17
95	715525: Carpinteiro de Obras	R\$ 1.136,24	134	R\$ 1,60
96	724440: Serralheiro	R\$ 920,08	132	R\$ 1,29
97	992115: Borracheiro	R\$ 1.006,83	128	R\$ 1,41
98	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 793,37	126	R\$ 1,11
99	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 734,84	125	R\$ 1,03
100	752305: Ceramista	R\$ 749,82	119	R\$ 1,05

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Porangatu nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Porangatu e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território. Eles apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Como parcerias do ITEGO com os APLs locais e regionais, temos:

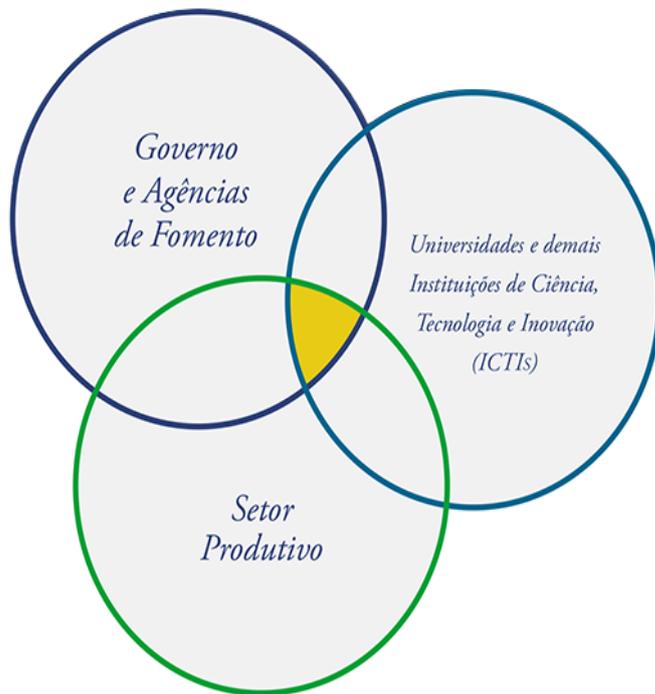
ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ ITEGO	MUNICÍPIOS
Apicultura Mel do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Mundo Novo, Nova Crixás, Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Crixás, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás,

			Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu, Uirapuru
Açafrão de Mara Rosa	Mara Rosa	ITEGO Porangatu	Amaralina, Campinorte, Estrela do Norte, Mara Rosa
Apicultura do Entorno	Formosa	ITEGO Porangatu	Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina, São Domingos, São João d'Aliança, Vila Boa
Cerâmica Vermelha do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Alto Horizonte, Barro Alto, Campinorte, Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Crixás, Estrela do Norte, Goianésia, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Mara Rosa, Minaçu, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Rialma, Rubiataba, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu
Mandioca e Derivados de Posse	Posse	ITEGO Porangatu	Posse e região
Lácteo da Região Norte	Formoso	ITEGO Porangatu	Estrela do Norte, Campinorte, Uruaçu, formoso, Minaçu, Santa Tereza, Alto Horizonte
Lácteo das Águas Emendadas	Formosa	ITEGO Porangatu	Cachoeira de Goiás, Formosa, Palestina de Goiás, São João d'Aliança, Vila Boa
Aquícola Serra da Mesa	Uruaçu	ITEGO Porangatu	Uruaçu
Artesanato da Cidade Oriental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Cachaça do Vale do Paranã	Posse	ITEGO Porangatu	Sudeste Goiano
Cadeia Produtiva da Floricultura	Alto Paraíso	ITEGO Porangatu	Alto Paraíso e Região Nordeste
Confecção Novo Gama	Novo Gama	ITEGO Porangatu	Novo Gama
Confecção de Águas Lindas	Águas Lindas	ITEGO Porangatu	Águas Lindas
Confecção de Planaltina	Planaltina	ITEGO Porangatu	Planaltina
Confecção de Santo Antônio do Descoberto	Santo Antônio do Descoberto	ITEGO Porangatu	Santo Antônio do Descoberto e Entorno do Distrito Federal

Frutos do Cerrado do Vale do Paraná	Mambaí	ITEGO Porangatu	Mambaí, Posse, Sítio D´Abadia
Minhocultura na Cidade Ocidental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Moveleiro Formosa	Formosa	ITEGO Porangatu	Formosa e entorno de Brasília
Moveleiro Valparaíso	Valparaíso de Goiás	ITEGO Porangatu	Valparaíso e entorno de Brasília
Ovinocaprinocultura no Nordeste	Alvorada	ITEGO Porangatu	Alvorada do Norte e região Nordeste
Turismo Chapada dos Veadeiros, Terra Ronca e Região da Biosfera	Chapada dos Veadeiros	ITEGO Porangatu	Chapada dos Veadeiros

Em relação às informações referentes aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Porangatu é contemplada nesse sentido. Como o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em

investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de Pesquisa e o Setor Produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.



Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o Setor Produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e Inovação, isso fará que o Estado prepare e qualifique a mão de

obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Neste contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadas. A inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, é possível citar que a microrregião de Porangatu apresenta condições naturais e socioeconômicas bastante favoráveis para a instalação de um processo duradouro de desenvolvimento. As condições de solo e clima, a perspectiva de desempenho de sua economia e a integração de sua rede de transporte ao sistema intermodal, a partir dos investimentos com o da Ferrovia Norte-Sul, permitem prever excelentes possibilidades de desencadear projetos complementares, que contribuirão para que o desenvolvimento da região ocorra com integração e equidade, visto que a região ocupa uma posição geográfica privilegiada, considerando-se que ela é atravessada pela principal via de integração nacional, a BR-153, e ainda pela GO-164, estrada dos bois, colocando na posição de “zona de fronteira econômica” e integrando-a no contexto da economia de mercado.

Aliada aos potenciais da pecuária organizada, da indústria extrativista mineral especializada e da exploração comercial de pedras preciosas e semipreciosas, a região possui forte vocação para a exploração do turismo e para o agronegócio, dessa forma, com essa diversidade regional, faz disso uma alavanca para seu desenvolvimento, de forma a agregar valor a seus produtos de base agropecuária e reter maior parcela de renda na própria região.

Por fim, às margens da BR-153, próxima à entrada de Porangatu, está localizado o Distrito Industrial, com área de 484 000 m² e espaço para ocupação de várias indústrias, uma delas instaladas no distrito, o Charque Dute, gera mais de cem empregos diretos. O Distrito Industrial de Porangatu conta ainda com a empresa Taurus Zootecnia, que fabrica sal mineral para gado, além de rações para animais em geral. O município criou, ainda, uma vitrine para comerciantes e produtores da região, a Feira de Indústria e Comércio e Serviços de Porangatu. Tudo isso, mostra o potencial da microrregião de Porangatu.

Niquelândia integra um dos municípios da microrregião de Porangatu e possui uma Unidade Remota do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva para oferta de cursos de educação profissional.

Niquelândia é o maior município de Goiás, se estende por 9 843,2 km² e estimativa de 45 mil habitantes. Niquelândia possui uma das maiores reservas de níquel do mundo, explorada por duas grandes mineradoras: Votorantim Metais, do Grupo Votorantim, e a Anglo American, do Grupo Anglo American.

A cidade também tem rios de grande porte como: o Trairás e o Maranhão. A fauna de Niquelândia são os animais típicos do cerrado brasileiro, como: onças, veados, emas, lobos-guará entre outros animais.

Também existe na região o turismo que é voltado principalmente ao Lago Serra da Mesa, turismo histórico, carnaval e conta-se também com a Cavalgada Rumo ao Muquém.

Segundo o Jornal Diário da Manhã, com o fechamento da Cia. Níquel Tocantins, empresa do Grupo Votorantim, a economia, na atualidade está mais na área do agronegócio. A soja já deu sinais de crescimento de 8% a 10%. O próprio grupo Votorantim investe em soja. Pioneira na região, a empresa dispõe de áreas disponíveis, onde o eucalipto também ocupa espaço. Fala-se em 90 mil hectares. A piscicultura no parque aquícola de Serra da Mesa representa outra perspectiva promissora.

O curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária é importante para a região, pois, forma o profissional apto a atuar em propriedades rurais; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, bem como a atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e atividades inerentes a sua função no processo decisório e na ação organizacional.

Para que este curso seja plenamente exequível, decidiu-se utilizar a modalidade a distância, pois, auxilia na democratização do saber e contribui com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico, além de oferecer possibilidades de qualificação profissional e possibilitar o acesso à cidadania como direito da pessoa social por apresentar flexibilidade pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais. Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EaD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Agropecuária, como oferta de curso de educação profissional na modalidade a distância. Em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 18 (dezoito) meses, preveem a conclusão de até 150 (cinquenta) alunos, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na Microrregião de Porangatu.

2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange à hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno, mas deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia pode ser vista duplamente, primeiro como uma ciência aplicada e segundo em um contexto maior social, histórico e cultural, enfim:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, percebe-se que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, além

de aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão completo, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal 88, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em especial no que tange a educação profissional.

A CF 88 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF em seu artigo primeiro expõe sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, e neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho, ao citar que: “é

livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, o qual fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Apesar de não estar explícito na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, o artigo 205 da CF afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases, a LDB, vemos que expõe acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontra-se respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, há concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidade ao aluno que

aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO baseia-se nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, sendo dessa forma, tendo o devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, a aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Por fim, fica claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais,

estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Kuenzer (2004) cita que é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das

ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laborabilidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo Itego e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos, são:

- ✓ a integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ a formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ a integração entre teoria e prática;
- ✓ a formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do Itego pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária tem o objetivo de formar profissionais técnicos capazes de dar o suporte necessário ao desenvolvimento e qualificação do ramo de Agropecuária, nos mais variados segmentos e setores, colaborando para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais e regionais, atuando em propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais.

2.2.2 Objetivos específicos

- manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais;
- planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
- selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
- desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;
- realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio;
- realizar colheita e pós-colheita;
- realizar trabalhos na área agroindustrial;
- operar máquinas e equipamentos;
- manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- comercializar animais;
- desenvolver atividade de gestão rural;
- observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho;
- projetar instalações rurais;
- realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais;
- aplicar os princípios da responsabilidade socioeconômica e ambiental no setor de Agropecuária;
- aplicar princípios éticos e críticos em sociedade e, especificamente, diante das relações do mundo do trabalho.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas para jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade a distância. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos. Constituem requisitos de acesso:

a. idade mínima de 18 anos, no ato da matrícula;

declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;

b. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;

c. conhecimento básico em Informática.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias, os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processos Seletivos de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Novas vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total de vagas	150 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, o profissional terá competência para manejar, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais; planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água; selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral,

medicamentos e vacinas); desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água; realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio; realizar colheita e pós-colheita; realizar trabalhos na área agroindustrial; operar máquinas e equipamentos; manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade); comercializar animais; desenvolver atividade de gestão rural; observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho; projetar instalações rurais; realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais; planejar e efetuar atividades de tratamentos culturais; conhecer as normas associadas ao exercício profissional: Lei nº 5.524/1968, Decreto nº 90.922/1985, NR nº 31 de 2005 - MTE.

A formação do Técnico de Nível Médio em Agropecuária aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir, não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, de criticar e de manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia. Este perfil será caracterizado pela construção das competências/habilidades/attitudes que se evidenciarão na organização curricular deste documento.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária na modalidade a distância. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem

vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Recursos Naturais, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, com 1.300 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapas
Etapas I – com terminalidade ocupacional: **Supervisor de Exploração Agropecuária, CBO 6201-10**, com 450 horas para aulas teóricas.

Etapas II – com terminalidade ocupacional: **Produtor Agrícola Polivalente**, com 420 horas para aulas teóricas.

Etapas III – com: **Habilitação Técnica de Nível Médio em Agropecuária, CBO 321110**, com 330 horas para aulas teóricas e 100 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Como o curso será oferecido na modalidade de EaD, o Estágio Supervisionado será substituído pelo Trabalho de Conclusão de Curso, com 100 (cem) horas.

Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	Presencial	EaD
		100%	80%	20%
	Ambientação em EaD	30	24	6
	Ética e Relações Interpessoais	30	24	6
	Empreendedorismo	30	24	6
	Extensão e Desenvolvimento Rural	60	48	12
	Segurança no Trabalho Rural	30	24	6
	Introdução à Zootecnia	30	24	6
	Associativismo e Cooperativismo	30	24	6
	Legislação e Meio Ambiente/Direito Ambiental	30	24	6
	Irrigação, Drenagem e Topografia	60	48	12
	Avicultura de Corte e Postura	60	48	12
	Botânica e Fisiologia Vegetal	30	24	6
	Fundamentos da Agroecologia	30	24	6
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	450	360	90
	Saída Intermediária: Supervisor de Exploração Agropecuária - CBO 6201-10			
Componentes Curriculares		Carga Horária		
		Total	Presencial	EaD
		100%	80%	20%
Etapa II	Manejo de Plantas Competidoras	30	24	6
	Suinocultura	60	48	12
	Nutrição Vegetal	30	24	6
	Manejo Sustentável dos Solos e da Água	60	48	12
	Apicultura	30	24	6
	Olericultura/Fruticultura/Silvicultura	30	24	6
	Máquinas e Implementos Agrícolas	30	24	6
	Piscicultura	30	24	6
	Culturas Anuais e Forragicultura I	30	24	6
	Mecanização Rural	30	24	6
	Construções Rurais	30	24	6
	Metodologia Científica	30	24	6
	SOMA Cargas Horárias - Etapa II	420	336	84
	Saída Intermediária: Produtor agrícola polivalente - CBO: 6120-05			
Componentes Curriculares		Carga Horária		

		Total	Presencial	EaD
		100%	80%	20%
Etapa III	Defesa Sanitária Animal	30	24	6
	Defesa Sanitária Vegetal	30	24	6
	Entomologia Agrícola	30	24	6
	Culturas Anuais e Forragicultura II	30	24	6
	Fitopatologia	30	24	6
	Princípios da Agroindústria	60	48	12
	Bovinocultura de corte e leite	60	48	12
	Economia, Administração Rural e Comercialização de Produtos Agropecuários	60	48	12
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	80	20
	SOMA Cargas Horárias - Etapa III	430	344	86
Habilitação Técnica: Técnico em Agropecuária - CBO 321110				
Total Carga Horária do Curso:			1300	

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação **às Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I		
COMPONENTE: AMBIENTAÇÃO EM EaD		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
As noções e concepções das legislações em EaD. Utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Conhecendo as ferramentas da plataforma <i>Moodle</i> . Conhecimentos sobre as didáticas utilizadas na EaD.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Conhecer o ambiente em EaD e suas principais funções.	Compreender a dinâmica de desenvolvimento do curso, identificando o ambiente virtual e as diferentes interfaces disponíveis para a sua utilização; entender os conceitos de EaD e suas características	

	básicas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Concepções e legislações em EaD; o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA); ferramentas da Plataforma Moodle; didática da Educação a Distância.	Entrar e utilizar o ambiente e suas interfaces; acessar o sistema operacional e seus aplicativos para o desenvolvimento do curso; utilizar o AVEA a partir da sua linguagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica; executar as instruções técnicas publicadas no ambiente.	ter compromisso; ser atencioso; possuir ética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MENEZES, Vera Lúcia. Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual . 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.		
PEREIRA, Alice Sybis. Ambiente Virtual de Aprendizagem em Diferentes Contextos . 1. ed. Ciência Moderna, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, L. NOVA C. (Org.). Educação a distância: uma nova concepção e aprendizado e interatividade . São Paulo: Futura, 2003.		
SILVA, M (org.). Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa . São Paulo: Loyola, 2003.		

COMPONENTE: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h) CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)	
EMENTA		
Ética, cidadania e sua relação com o meio ambiente. Contextualização histórica. Meio ambiente e educação. Noções de cidadania, comportamentos, valores e as atitudes em relação à natureza. Proteção à biodiversidade e à qualidade de vida no planeta.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho na comunidade em que se encontra inserido.	Demonstrar a importância do estudo do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas; analisar os processos de oposição e identidade, bem como os princípios éticos, na relação sociedade e meio ambiente.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos da ética; contexto histórico; ética e contemporaneidade; cidadania e sociedade; cidadania e educação ambiental; meio ambiente e educação; educação, ética, cidadania e	Proporcionar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no ambiente de trabalho e na comunidade; argumentar a favor da importância da ética na atuação da cidadania; aplicar valores éticos e de formação da cidadania; utilizar o sistema ambiental, de modo	Respeitar ao meio ambiente e ao próximo; ter integridade; responsabilizar-se tecnicamente pelas ações profissionais; apresentar comportamento voltado para o bem-estar

meio ambiente.	sustentável; analisar os problemas ambientais por meio de valores éticos; caracterizar a cidadania e sua importância para o meio ambiente; apontar a educação como mecanismo de proteção ambiental.	comum; ser criativo; ter proatividade.
----------------	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAMIESON, Dale. **Ética e Meio ambiente**: uma introdução. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. ISBN 9788573599787.
 OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea**. Vozes, 2000. ISBN 8532624006.
 PELIZZOLI, M. L. **Ética e Meio Ambiente**: para uma sociedade sustentável. Vozes, 2013. ISBN 9788532645982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLO, Sílvio. **Ética e Cidadania**: caminhos da Filosofia. Papyrus, 2002. ISBN 8530804589.
 VAZQUES, Adolfo Sanchez. **Ética**. Civilização Brasileira, 2000. ISBN 8520001335.

COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h) CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)	
EMENTA		
Carreira empreendedora. Perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e Venda do Produto/Serviço. Negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar no seu negócio: Processo, Produto/Serviço, Posicionamento e Modelo de Negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de Negócios.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Estar apto para compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor, assim como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.	Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor; saber operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre a importância do Empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento;	Aplicar os conceitos acerca do Empreendedorismo; analisar o perfil, as características e o processo empreendedor; atuar no desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; avaliar os diferentes <i>pitches</i> de vendas e os conceitos e	Motivar na busca de oportunidades; apresentar comprometimento; ser criativo; ter determinação.

distinção entre as formas de inovação nos negócios; compreensão sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.	execução de Plano de Negócio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORGES, Cândido; NAJBERG, Estela; FERREIRA, Tete. Empreendedorismo Sustentável . Saraiva, 2014. ISBN 9788502218826.		
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. ISBN 9788520432778.		
DORNELAS, José. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		
BERNARDES, Cyro. Você pode criar empresas . São Paulo: Saraiva, 2009.		
INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. Bota para Fazer : de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman: FastTrac. 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil.		
MARCONDES, Luciana Passos. Empreendedorismo estratégico : criação e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		

COMPONENTE: EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Conhecimento sobre extensão rural, pesquisa-desenvolvimento, planejamento participativo e novas abordagens de trabalho coletivo. Informações de associativismo e cooperativismo como ferramentas para o desenvolvimento local e regional. Métodos de Diagnóstico Rural: a abordagem sistêmica. Metodologias para a promoção do desenvolvimento rural. Debates sobre a agricultura. Análise de projetos de desenvolvimento rural.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIAS (C-H-A)
Compreender sobre a extensão rural e o desenvolvimento do meio rural via associativismo e cooperativismo.		Conhecer a Extensão Rural; entender as diferentes perspectivas analíticas sobre o desenvolvimento agrário brasileiro.
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Entendimento sobre a evolução da Extensão Rural no Brasil, identificando suas fases e evolução; conhecimento sobre os elementos e metodologia de extensão rural; compreensão do desenvolvimento rural articulado a eficiência econômica, equidade social e sustentabilidade ambiental.	Definir Extensão Rural e a importância da mesma para o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais; estudar os principais métodos de extensão rural, distingui-los e escolher o mais apropriado para cada situação; elaborar e implementar projetos de Extensão Rural, identificando estratégias e etapas.	Cooperar; ser participativo.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. 166p.</p> <p>KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao Caso Brasileiro. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 232 p.</p> <p>MIGUEL, L. A. (Org.). Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 1. 147 p.</p> <p>NEVES, M. F. Agricultura Integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. 1. ed. Atlas, 2010. 176 p.</p> <p>REIFSCHNEIDER, F. J. B. Novos ângulos da história da agricultura no Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GRZYBOWSKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>ROCHA, F. E; PADILHA, G. de C. Agricultura Familiar: dinâmica de grupo aplicada às organizações de produtores rurais. 1. ed. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2004. 170 p.</p>

COMPONENTE: SEGURANÇA DO TRABALHO RURAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
<p>Noções gerais de Segurança no Trabalho. Principais tipos de riscos existentes. Mapa de risco. Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs), Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e normas de utilização. Gestão da segurança e saúde no trabalho. Doenças ocupacionais, doenças profissionais e doenças do trabalho. NR 31: segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
<p>Conhecer aspectos gerais de segurança no trabalho. Gerir um sistema agropecuário de modo a garantir a saúde física, mental e emocional do trabalhador rural.</p>	<p>Compreender sobre a segurança do trabalho e seus objetivos no campo de trabalho; orientar sobre prevenção contra acidentes e doenças do trabalho.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador e compreensão das interfaces com o meio ambiente; NR 31 – segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura; concepção dos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que compõem os processos laborais e que interferem na qualidade de vida.</p>	<p>Decodificar a linguagem de sinais utilizadas em Segurança do Trabalho, a fim de identificar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs); identificar os principais tipos de riscos existentes na atividade agropecuária; elaborar o mapa de risco de uma propriedade rural; utilizar e orientar o uso de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva e as normas de utilização; nomear as principais doenças ocupacionais e doenças profissionais do</p>	<p>Ser cuidadoso; ter prudência na execução das tarefas.</p>

	trabalho rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARSANO, P. R. Segurança no trabalho: guia prático e didático. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA nº 86, de 3 de março de 2005 (NR 31). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pnf/_arquivos/portaria_mte_86_05.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2017.</p> <p>CAMPANHOLE, A. Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. R. Consolidação das Leis do Trabalho. 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LEAL, P. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia. 2. ed. ampl. e revisada. São Paulo: LTR, 2014.</p> <p>MORAIS, M. V. G. de. Doenças ocupacionais: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. Curitiba: látria, 2010.</p> <p>TAVARES, J. C. Tópicos de Administração aplicada à Segurança do Trabalho. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2012.</p>		

COMPONENTE: INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		
<p>Histórico e importância das espécies domésticas. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico. Domesticação e domesticidade. Introdução à anatomia geral. Bioclimatologia animal. Etologia animal. Princípios de genética e métodos de melhoramento. Técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Alimentos e alimentação dos animais domésticos.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Estudar sobre os animais domésticos e identificar os aspectos que afetam a produção.	Reconhecer a importância da Zootecnia nos aspectos produtivos, sociais e econômicos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Processo produtivo das espécies animais utilizadas na produção de alimentos;</p> <p>formação corporal das espécies domésticas;</p> <p>nutrição animal.</p>	<p>Descrever o processo evolutivo das criações;</p> <p>identificar, classificar, avaliar e diferenciar as diversas espécies, raças e linhagens;</p> <p>selecionar o melhor alimento e as formas de alimentação das espécies exploradas.</p>	<p>Ter ética;</p> <p>ser cuidadoso;</p> <p>respeitar a fauna e flora.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAETA, F.; SOUZA, C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: UFV, 2010. 269p.</p> <p>KINGHORN, B., VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal: mitos e realidades. 2. ed. 2007. 344p.</p> <p>RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária. 4. ed. Lavras: UFLA,</p>		

2008. 461p.
 PENTEADO, S. R. **Criação Animal Orgânica**. Campinas: Via Orgânica, 2007. 186p.
 ROLL, V. F. B. et al **Comportamento Animal: conceitos e técnicas de estudo**. Pelotas: UFPEL, 2006. 110p.
 TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos de Ecologia**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2003. 592 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIALHO, E. T. **Alimentos Alternativos para Suínos**. Lavras: UFLA, 2009. 232p.
 LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e Melhoramento Genético**. São Paulo: Aprenda Fácil, 2000. 86p.
 REGAZZINI, P. S. **Suinocultura: como planejar sua criação**. Jaboticabal: Funep, 1996. 44p.
 SILVA, I. J. O. **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. Piracicaba: Funep, 2001. 250p.

COMPONENTE: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
-----------------------------------	----------------------------	-------------------------------

EMENTA

Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
----------------------------	-----------------------------

Compreender o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações.	Capacitar para orientar e fomentar o processo organizativo dos agricultores (as) e acesso às principais políticas públicas.
---	---

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
----------------------	--------------------	-----------------

Metodologia e processos de constituição e funcionamento de uma associação e a importância dessa organização para os agricultores (as); cooperativismo - sua história e a importância para o desenvolvimento rural de uma região.	Realizar todas as etapas para organização de uma associação; conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo; orientar sobre o acesso das principais políticas públicas para a agricultura familiar.	Ser ético; ter proatividade; cooperar.
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. **Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301p.
 GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAN, A. M.; SABBATO, A. Di; BITTENCOUT, G. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 288p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. 2015. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp>. Acesso em: 01 jul. 2017.
 OCB. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **Cooperativismo 2015**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 14 jul. 2017.
 OCB/SESCOOP. **Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas**. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 5 jul. 2017.
 PINHO, D. **Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidade**.

Brasília: OCB, 2000. 164p.

COMPONENTE: LEGISLAÇÃO E MEIO AMBIENTE/DIREITO AMBIENTAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Investigação sobre a legislação vigente dentro do contexto agropecuário. Reflexão sobre o meio ambiente como agente atuante no processo produtivo.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ser capaz de compreender a importância da legislação ambiental e suas exigências, associando com a rotina de uma propriedade agropecuária.	Conhecer e compreender a legislação ambiental vigente no Brasil; entender sobre a importância das leis e normas no contexto rural; utilizar a legislação em prol do desenvolvimento da agropecuária; propagar o conhecimento junto à comunidade rural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Direito Ambiental; o Sistema Normativo Ambiental; a Política Nacional de Meio Ambiente.	Distinguir as diferentes leis e normas; utilizar as leis e normas como ferramenta no fomento da agropecuária; divulgar os benefícios das leis e normas.	Ser proativo para atuar junto à comunidade rural; ter disposição a fim de usar a legislação como diferencial na produção agropecuária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental . ISBN 9788597012095. 19. ed. Atlas, 2017. BRASIL. Lei 4771/1965 . Código Florestal Brasileiro [on line]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm >. Acesso em: 11/08/2017. FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547213848. Legislação de Direito Ambiental . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017 (Coleção Saraiva de Legislação). ISBN 9788547214272.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MELO, Fabiano. Direito Ambiental . 2. ed. Método, 2017. ISBN 9788530975654. SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. Princípios de Direito Ambiental . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547216122. SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de Direito Ambiental . 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ISBN 9788547212490.		

COMPONENTE: IRRIGAÇÃO, DRENAGEM E TOPOGRAFIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Métodos mais comuns de aplicação da irrigação. Manejo adequado de acordo com a demanda de cada cultura. Manejo da irrigação baseada nas características dos solos e das plantas. A importância de uma		

drenagem eficiente. Excesso de água como fator limitante ao desenvolvimento vegetal. Proteção dos solos por meio de análises topográficas.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
<p>Estar apto a realizar as seguintes atividades: desenvolver práticas de irrigação junto aos cultivos, reconhecendo diversos métodos e técnicas de irrigação e drenagem, e ser capaz de realizar serviços topográficos em propriedades rurais.</p>	<p>Conhecer as principais técnicas de irrigação aplicadas na agropecuária; compreender a importância da irrigação para o fortalecimento da agropecuária; estudar sobre os principais parâmetros para implantação de um sistema de irrigação; entender os principais métodos de irrigação e drenagem; apresentar propostas para um melhor aproveitamento do recurso água; utilizar o conhecimento adquirido como ferramenta para o avanço da agropecuária.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>A função da irrigação e da drenagem; métodos e técnicas de irrigação e drenagem; aspectos topográficos inerentes à produção agropecuária.</p>	<p>Conhecer os principais parâmetros relativos ao sistema solo – água – planta – atmosfera; identificar os requisitos básicos para a elaboração de um projeto de irrigação; elaborar projetos de irrigação; realizar a operação de manutenção de um sistema de irrigação; argumentar sobre as vantagens da drenagem para fins agrícolas; relacionar os efeitos benéficos de drenagem.</p>	<p>Ser capaz de maximizar a produção agropecuária; ter proatividade e disseminar os conhecimentos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2008. 625p. DUARTE, S. N. et al. Fundamentos de Drenagem Agrícola. 1. ed. Fortaleza: INCTSal, 2015. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às Ciências Agrícolas. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1978. 256p. MANTOVANI, E. C.; PALARETTI, L. F.; BERNARDO, S. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009. 355p. TUBELIS, A. Conhecimentos Práticos sobre Clima e Irrigação. São Paulo: Aprenda Fácil, 2001. 224p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERNANDES, Carlos et al. A irrigação no Brasil: situação e diretrizes. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/documents/10157/3672008/A+irrigacao+no+Brasil+-+diretrizes.pdf/b88c745b-f5b3-4f3d-b375-483033a2e80c>. Acesso em: 5 de julho de 2017. LIMA, Luiz A. Drenagem de terras agrícolas. Disponível em: <http://www.lalima.com.br/lalima/arquivos/drenagem.pdf>. Acesso em: 5 de julho de 2017. TESTEZLAF, Roberto Testezlaf et al. Importância da irrigação no desenvolvimento do agronegócio. Disponível em: <http://www.agr.feis.unesp.br/csei.pdf>. Acesso em: 5 de julho de 2017.</p>		

COMPONENTE: AVICULTURA DE CORTE E POSTURA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Panorama atual da avicultura de corte no Brasil e no mundo. Importância econômica da avicultura: corte e postura. Principais raças e linhagens. Anatomia e fisiologia das aves. Operações que compõem o sistema de produção: manejo, alimentação e nutrição, aspectos sanitários, instalações e equipamentos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Gerir produtivamente a avicultura de corte e postura.	Capacitar para instalar e gerir granja de avicultura de corte ou postura.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação e normas de controle sanitário; planejamento, execução e orientação sobre manejo na avicultura de postura e corte; comércio de insumos e da produção avícola.	Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; classificar, identificar e avaliar o desempenho das espécies, raças e linhagens de acordo com a melhor adaptação e produtividade; caracterizar os sistemas de criação; melhorar os sistemas de criação em função das condições locais; monitorar os programas de nutrição e alimentação; identificar os mercados consumidores e a melhor forma de escoar a produção.	Ser cuidadoso; respeitar os critérios; ser observador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. Produção e Manejo de Frangos de Corte . Viçosa: UFV, 2008. 88p. ARANTES, V. M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. Produção industrial de frango de corte . 1. ed. LK Editora, 2012. 96p. VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V.; ALBINO, L. F. T. Criação de Frango e Galinha Caipira: Avicultura Alternativa . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 208p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABREU, P. G.; ABREU, V. M. N. Ventilação na avicultura de corte . Brasília: EMBRAPA, 2000. 50p. NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Agricultura Integrada . São Paulo: Atlas, 2010. 144p. COELHO, A. A. D.; SAVINO, V. J. M.; ROSÁRIO, M. F. Frango Feliz: caminhos para a avicultura alternativa . Piracicaba: FEALQ, 2008. 88p. SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. Prevenção e Controle de Doenças Infecciosas nas Aves de Produção . Viçosa: UFV, 2009. 150p. SILVA, R. D. M. Sistema Caipira de Criação de Galinhas . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 203p. TEIXEIRA, A. L. F.; BARRETO, S. L. T. Criação de Codornas para produção de ovos e carne . Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 268p.		

COMPONENTE: BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)

EMENTA		
Introdução à Taxonomia e Sistemática Vegetal. Caracterização das espécies vegetais. Chaves dicotômicas de identificação. Regras da nomenclatura botânica. Água na planta. Nutrição mineral de plantas. Fotossíntese e respiração. Translocação de solutos nas plantas. Metabolismo secundário de plantas. Crescimento e desenvolvimento das plantas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Demonstrar conhecimento sobre o desenvolvimento das plantas. Ser capaz de compreender os processos fisiológicos que influenciam no bom desempenho dos vegetais em cultivo.	Conhecer as etapas de desenvolvimentos dos vegetais; compreender a diversidade biológica, que influencia na produção de plantas; utilizar os conhecimentos adquiridos para maximizar a produção agrícola.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Classificação Taxonômica; identificação botânica; sistemática vegetal; processos fisiológicos vegetais.	Usar chaves dicotômicas para identificação vegetal; categorizar e catalogar plantas; conhecer as diferentes reações fisiológicas ocorridas nas plantas; identificar distúrbios que comprometem o crescimento vegetal; argumentar sobre as melhores decisões em caso de desequilíbrio fisiológico.	Demonstrar interesse e curiosidade; assumir postura investigativa; ter proatividade, propondo a realização de testes de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F; EICHRORN, S. E. Biologia Vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830p.		
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia Vegetal . 6. ed. São Paulo: Artmed, 2017. 888p.		
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica: organografia . 4. ed. Viçosa: UFV, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática : Guia ilustrado para identificação de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.		
FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia) . 15. ed. Nobel, 1983.		

COMPONENTE: FUNDAMENTOS DA AGROECOLOGIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Fundamentos teóricos que revolucionaram a agricultura no mundo e o surgimento da Agroecologia. Princípios básicos da Agroecologia. Estudo da interação ecológica - pragas, inimigos naturais, doenças e nutrição vegetal. Efeitos e os benefícios da adubação orgânica, cobertura morta, rotação de culturas, policultivo e do plantio em curvas de nível do solo. Práticas e produtos agronômicos alternativos usados no controle e prevenção de pragas e doenças das plantas.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	

<p>Compreender a dinâmica dos processos produtivos. Ser capaz de aplicar técnicas de cultivo menos agressivas e que tenham por princípio o respeito ao meio ambiente.</p>	<p>Entender os conceitos e técnicas que fundamentam a Agroecologia; aplicar o conhecimento adquirido, visando maximizar a produção e minimizar os impactos negativos ao meio ambiente; ser divulgador do conhecimento.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Modelos agrícolas de produção existentes; conhecimentos dos fundamentos teóricos e o surgimento da agroecologia; fontes de matéria orgânica, utilizadas como suprimento alternativo de nutrientes para as plantas.</p>	<p>Conhecer e aplicar os princípios básicos da Agroecologia; compreender os efeitos prejudiciais do uso de agrotóxicos, adubos químicos, queimadas e monocultura e uso incorreto da água; avaliar os efeitos e os benefícios da adubação orgânica, cobertura morta, rotação de culturas, policultivo e do plantio em curvas de nível do solo; conceituar fertilizantes alternativos ou naturais; ser capaz de identificar pragas e inimigos naturais.</p>	<p>Refletir sobre as questões ambientais; dialogar com a comunidade rural; ter proatividade.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de, e Cols. Agroecologia: princípios e técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável. Brasília: Embrapa, 2005. ISBN 85-7383-312-2. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p. VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J. de. Informe Agropecuário: Agroecologia. Belo Horizonte: Epamig, 2003. 112p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AMBROSANO, E. Agricultura Ecológica. Guaíba: Agropecuária, 1999. 398 p. PENTEADO, S. R. Adubação na Agricultura Ecológica. 1. ed. Via Orgânica, 2008. 170 p. SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. 2. ed. Aprenda Fácil, 2006. 843 p.</p>		

ETAPA II		
COMPONENTE: MANEJO DE PLANTAS COMPETIDORAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
<p>Aspectos da evolução das plantas. Definição dos controles culturais de plantas competidoras. Manejo sustentável do ecossistema. Estabelecimento de práticas ecologicamente corretas para o combate as plantas infestantes.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	

<p>Ser capaz de identificar e aplicar técnicas de prevenção e combate a infestação de plantas competidoras, compreendendo que a presença delas traz prejuízo ao desenvolvimento dos cultivos comerciais.</p>	<p>Compreender a evolução das plantas em busca de sua sobrevivência no meio ambiente; conhecer os princípios de competição por insumos e espaço; determinar os métodos mais adequados de controle e combate as plantas competidoras.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Principais espécies infestantes; relação entre épocas de maior infestação com as etapas do ciclo fenológico das plantas; principais métodos de controle.</p>	<p>Identificar focos de infestação e áreas mais suscetíveis; entender sobre as técnicas de controle das plantas competidoras; ser capaz de optar pela técnica que melhor se aplica em cada situação.</p>	<p>Ter proatividade; ser observador.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 7. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 384p. LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 672p. VARGAS, L.; ROMAN, E. S. Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Passo Fundo: EMBRAPA, 2004. 652p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FONTES, José Roberto Antonioli; SHIRATSUCHI, Luciano Shozo. Manejo integrado de plantas invasoras na agricultura orgânica. Disponível em: <http://bbeletronica.cnph.embrapa.br/2008/ct/ct_62.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2017. PEREIRA, Welington; MELO, Werito Fernandes de. Manejo de plantas espontâneas no sistema de produção orgânica de hortaliças: Circular técnica nº 62. Disponível em: <http://bbeletronica.cnph.embrapa.br/2008/ct/ct_62.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2017.</p>		

COMPONENTE: SUINOCULTURA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
<p>Raças e padrões zootécnicos. Reprodução de suínos. Sistemas de criação, tipos de produção e manejo. Instalações em suinocultura. Nutrição de suínos. Planejamento e monitoramento da criação. Doenças em suinocultura.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Gerenciar os sistemas de suinocultura.	Capacitar para instalar e gerir granja de suínos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Interpretação de legislação e normas de controle sanitário; planejamento, execução e orientação sobre manejo nos diversos sistemas de produção de suínos.</p>	<p>Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; classificar, identificar e avaliar o desempenho das raças de acordo com o sistema produtivo; caracterizar sistemas de criação, melhorar os sistemas de criação em função das condições locais; monitorar programas de nutrição e alimentação;</p>	<p>ser cuidadoso; respeitar os critérios; ter higiene pessoal; ser observador.</p>

	identificar os mercados consumidores e a melhor forma de escoar a produção.	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. 1. ed. LK Editora, 2007. 68p.
 CARAMORI JÚNIOR, J. G. et al. **Manejo de leitões: da maternidade à terminação**. LK Editora e Comunicação, 2006. 80 p.
 FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 443p.
 SEGANFREDO, M. A. **Gestão Ambiental na Suinocultura**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2007. 302p.
 SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 388p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3. ed. Viçosa: UFV, DZO, 2011.
 TORRES, A. D. I. **Criação prática de suínos**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d. 145p.
 VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 229 p.
 VIANNA, A. T. **Os suínos: criação prática e econômica**. São Paulo: Gráfica Benetti Ltda., 1985. 384p.

COMPONENTE: NUTRIÇÃO VEGETAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
-----------------------------------	----------------------------	-------------------------------

EMENTA

Elementos essenciais das plantas. Exigências nutricionais das plantas. Funções dos macro e micronutrientes. Avaliação do estado nutricional das plantas. Estudo das deficiências e do excesso de nutrientes nas plantas. Exportação de nutrientes. Relação fonte-dreno.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
---------------------	----------------------

Ser capaz de entender as exigências nutricionais das plantas. Estar habilitado a decidir sobre os tratos culturais necessários, a fim de evitar perda de produtividade devido à falta ou excesso de nutrientes.	Compreender o processo de nutrição vegetal; conhecer os processos e os mecanismos fisiológicos das plantas; apresentar propostas e soluções a fim de evitar estresse vegetal oriundos de uma nutrição inadequada.
---	---

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Fisiologia vegetal; diferentes tipos de adubos; formulações específicas de adubos; métodos de adubação; calendário agrícola; ciclo fenológico; fontes minerais de nutrientes.	Estabelecer calendário agrícola; identificar os principais sintomas de deficiência nutricional; definir quais procedimentos adotar ao se deparar com casos de deficiência mineral; propor alterações de manejo visando à máxima produtividade.	Apresentar postura investigativa; ter proatividade para realização de testes de campo.
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAVOLTA, Eurípedes. **Elementos de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ceres, 1980. 251p.
 MALAVOLTA, Eurípedes. **ABC da análise de solos e folhas**. São Paulo: Ceres, 1992. 124p.
 MALAVOLTA, Eurípedes. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Ceres, 2006. 638p.
 MALAVOLTA, Eurípedes et al. **Avaliação do estado nutricional de plantas: princípios e aplicações**. Piracicaba: POTAFOS, 1997, 319p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas . Viçosa: SBCS, 2006. 432p. FONTES, P. C. R. Diagnóstico do estado nutricional das plantas . Viçosa: UFV, 2001. 122p.

COMPONENTE: MANEJO SUSTENTÁVEL DOS SOLOS E DA ÁGUA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
-----------------------------------	----------------------------	--------------------------------

EMENTA

Sustentabilidade do uso do solo e água em agricultura conservacionista. Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Conservação do solo e da água. Erosão do solo e seu controle. Aspectos físicos, químicos e biológicos do manejo de solos agrícolas. Operações agrícolas e sistemas de preparo do solo. Mecanização conservacionista. Legislação em conservação do solo e da água.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
----------------------------	-----------------------------

Estar apto a definir práticas conservacionistas do solo e da água, evitando assim a perda de recursos naturais não renováveis.	Conhecer o processo de formação dos solos e o ciclo da água; compreender o solo como um agente vivo, que influencia diretamente no sucesso de cultivos comerciais; entender o impacto da movimentação da água na conservação do solo.
--	---

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
----------------------	--------------------	-----------------

Conceitos de erosão, erodibilidade, percolação; movimento da água no solo; formação do solo; práticas conservacionistas; o solo como um sistema vivo.	Identificar processos que estejam causando perda de solos; sugerir a alteração de tratos culturais, visando à conservação do solo; realizar amostragem de solo e testes a campo; avaliar a distribuição da água em propriedades rurais.	Refletir sobre as questões ambientais; dialogar com a comunidade rural; ter proatividade.
---	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 2005. 355p.
GUERRA, A. J. T. (ed.) **Erosão e conservação do solo**. São Paulo: Bertrand/Brasil, 2003. 476p.
JONG VAN LIER, Q. (Org.). **Física do Solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1. 298p.
LIBARDI, P. L. **Dinâmica da água no solo**. São Paulo: EDUSP, 2005. 335p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 305p.
NOVAIS, R. F. et al. **Fertilidade do Solo**. Viçosa: UFV, 2007. 1017p.
REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Org.) **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. São Paulo: Escrituras, 2006. 703p.
SILVA, M. L. N. et al. **Solo no contexto ambiental**. Lavras: ULFLA Textos Acadêmicos, 2001. p. 81-134.

COMPONENTE: APICULTURA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
-----------------------------------	----------------------------	-------------------------------

EMENTA

Importância da Apicultura e Meliponicultura. Classificação taxonômica. Biologia das abelhas e suas castas

sociais. Enxames. Localização e instalação do apiário. Material apícola. Manejo das colmeias. Sanidade e qualidade de produtos. Plantas apícolas.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Realizar manejo adequado do apiário, prestar assistência técnica direta a pequenos, médios e grandes apicultores.	Compreender o processo produtivo apícola, em todas suas etapas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Concepções e legislações apícolas; manejo do apiário; conceitos básicos das boas práticas na produção apícola; noções gerais de compra e venda de produtos apícolas.	Planejar a implantação de atividades em produção apícola; implantar e conduzir a exploração econômica em produção apícola; utilizar as ferramentas disponíveis para administrar o apiário; executar o manejo adequado do apiário; beneficiar os produtos apícolas; acessar informações técnicas e legislativas sobre a produção apícola.	Ser ético; ter compromisso; ser atencioso; ter higiene pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. de L. et al. **Criação de abelhas (apicultura)**. ABC da Agricultura Familiar. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Brasília, 2007.

CAMARGO, R. C. R. de. **Produção de Mel**. EMBRAPA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. 2002. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/67483/producao-de-mel>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. V. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424p.

MATOS, E. J. A.; SANTOS, H. C. dos; SILVA, E. M. S. da; CORREIA, R. C. **Boas práticas de manejo apícola**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Petrolina: UNVASF, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRANE, E. **O livro do mel**. São Paulo: Nobel, 1983. 226p.

HARRY, H.; LAIDLAW, JR. **Criação contemporânea de rainhas**. Landscape, 1998. 213p.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Produção da Pecuária Municipal**. v. 43, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2015_v43_br.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2017.

COMPONENTE: OLERICULTURA, FRUTICULTURA E SILVICULTURA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
-----------------------------------	----------------------------	-------------------------------

EMENTA

Importância econômica, social e nutricional das hortaliças, frutas e das árvores. Classificação das hortaliças. Aspectos gerais da propagação e adubação das hortaliças e frutíferas. Aspectos ambientais e gerais do cultivo a campo, cultivo protegido e cultivo orgânico e produção das principais hortaliças e frutas. Manejo de árvores no Brasil.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Estar apto a conduzir campos de produção de hortaliças, frutíferas e manejo de árvores. Definir os principais tratos culturais, estabelecendo o calendário de atividades.	Compreender os principais tratos culturais necessários para condução de campos de produção de hortaliças, frutas e manejo de árvores; conhecer e categorizar as hortaliças e frutas que mais se destacam no mercado brasileiro; identificar o potencial de uso das espécies arbóreas nativas do Brasil.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Principais grupos de hortaliças e frutas; árvores com potencial de exploração; técnicas de manejo e condução de hortas e pomares; manejo de árvores.	Estabelecer calendário agrícola; definir espécies adequadas para cada período do ano; reconhecer as principais pragas e doenças recorrentes em campos de hortaliças e frutas; determinar os principais tratos culturais a serem tomados.	Propagar o conhecimento; ter liderança na condução das práticas culturais; apresentar postura investigativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERTONI, J. Conservação do solo . São Paulo: Ícone. 2005. 355p. GUERRA, A. J. T. (Ed.) Erosão e conservação do solo . São Paulo: Bertrand/Brasil, 2003. 476p. JONG VAN LIER, Q. (Org.). Física do Solo . Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. v. 1. 298p. LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo . São Paulo: EDUSP, 2005. 335p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. et al. Introdução à Engenharia Ambiental . São Paulo: Prentice Hall, 2002. 305p. NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo . Viçosa, 2007. 1017p. REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Org.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação . São Paulo: Escrituras, 2006. 703p. SILVA, M. L. N. et al. Solo no contexto ambiental . Lavras: ULFLA Textos Acadêmicos, 2001. p. 81-134.		

COMPONENTE: MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Generalidades, função básica e conceituações sobre sistemas mecanizados. Uso de máquinas e implementos de preparo do solo. Máquinas utilizadas para plantio e condução das culturas, máquinas para aplicação de defensivos agrícolas, máquinas utilizadas para a colheita de grãos, máquinas para transporte de grãos, máquinas utilizadas para a produção zootécnica, capacidade operacional dos conjuntos mecanizados.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Entender os mecanismos de funcionamento das principais máquinas e implementos agrícolas utilizados nas propriedades rurais. Assim, poderá definir quais serão usados em cada	Identificar e categorizar as principais máquinas e implementos agrícolas, estabelecendo o uso de cada uma; compreender as ações de rotina de uma oficina mecânica, prolongando o tempo de vida útil dos equipamentos.	

serviço.		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos de depreciação; máquinas e seus componentes; uso adequado dos equipamentos de trabalho.	Prever possíveis falhas mecânicas; manter o maquinário em condições de uso; identificar defeitos que possam interferir na qualidade das operações.	Ter responsabilidade com o uso dos equipamentos agrícolas; apresentar postura investigativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GALETI, P. A. Mecanização agrícola : preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro, 1988. 220p. PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada : implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1984. SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BALASTREIRE, Luiz Antônio. Máquinas e implementos agrícolas . São Paulo: Manole, 1987. DIAS, G. P.; VIEIRA, L. B.; MEWES, B. O. Manutenção de tratores agrícolas de pneus . Viçosa: Imprensa Universitária, 1986. FERREIRA, F. P. P.; ALONSO, A. D.; MACHADO, A. L. T. Máquinas para Silagem . Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2004. 227p. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1974. PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.		

COMPONENTE: PISCICULTURA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Aspectos gerais da Piscicultura. Anatomia e fisiologia do peixe e principais espécies. Sistemas de criação e instalações. Qualidade da água, manejo e fases do cultivo. Alimento e nutrição em piscicultura. Reprodução dos peixes. Sanidade e doenças dos peixes.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Aprender sobre as formas de produção e manejo adequado da piscicultura.	Compreender os diferentes sistemas de criação, com as espécies e manejo adequado para melhor eficiência.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Planejar a implantação de sistema produtivo; identificar sistemas de criação e as condições de implantação de criatório de peixes; manejo da Piscicultura; conhecer a qualidade da água para a Piscicultura.	Implantar sistema produtivo; executar o manejo adequado; listar as exigências nutricionais dos peixes; acessar informações técnicas e legislativa sobre piscicultura.	Ser ético; ter compromisso; ser atencioso; ter higiene pessoal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FURTADO, J. F. R. Piscicultura : uma alternativa rentável. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1995. KUBITZA, F. Nutrição e alimentação dos peixes cultivados . 3. ed. Jundiaí: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura, 1999.		

MACHADO, C. E. M. **Criação prática de peixes**. 8. ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1982.
 PEZZATO, L. E.; CASTAGNOLLI, N.; ROSSI, F. **Nutrição e alimentação de peixes**. Viçosa: CPT, 2001. 72p.
 RASGUIDO, J. E. A.; LOPES, J. D. S. **Criação de peixes**. Viçosa: CPT, 2004. 186p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEERLI, E. L.; LOGATO, P. V. R. **Peixes de importância para a Piscicultura Brasileira**. [Minas Gerais]. UFLA. Disponível em: <<http://www.nucleoestudo.ufla.br/naqua/arquivos/Peixes%20de%20importancia.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.
 CYRINO, J. E. P.; OLIVEIRA, A. M. B. M. S.; COSTA, A. B. **Curso de atualização em piscicultura**. Disponível em: <<http://projetopacu.com.br/public/paginas/215-apostilaesalq-curso-atualizacao-em-piscicultura.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.
 VIDAL JUNIOR, M. V.; ROSSI, F. **Criação de Pacu e Tambaqui**. Viçosa: CPT, 1998.

COMPONENTE: CULTURAS ANUAIS E FORRAGICULTURA I

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
----------------------------------	------------------------	------------------------------

EMENTA

Principais culturas exploradas no Brasil. Ecofisiologia e principais sistemas de produção. Introdução ao estudo da forragicultura. Classificação de plantas forrageiras. Características de plantas forrageiras. Escolha de plantas forrageiras.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
Entender a importância das culturas ditas anuais para o agronegócio brasileiro. Definir os principais tratamentos culturais na condução das lavouras.	Compreender a variedade de culturas agrícolas e suas particularidades; reconhecer a necessidade de cada cultura em termos de clima, nutrição e controle de patógenos; estudar sobre as técnicas de produção de forragens.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ciclo fenológico; necessidades nutricionais das plantas; necessidades nutricionais dos ruminantes.	Definir calendário agrícola; estimar produção e produtividade das lavouras; orientar quanto à necessidade de tratamentos culturais; identificar pontos críticos que limitam o desenvolvimento das lavouras.	Apresentar liderança na condução de campos de produção; ter proatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, D. M.; MARTUSCELO, J. A. **Plantas forrageiras**. Editora UFV, 2010.
 MARTHA JR, G. B.; VILELA, L.; SOUZA, D. M. G. **Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens**. 1 ed. Planaltina – Embrapa Cerrados. 2007. 224 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANGELISTA, A. R.; ROCHA, G. P. **Forragicultura**. Lavras: UFLA, 1997.
 MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. Piracicaba: Livrocetes, 2006. 631p.
 MITIDIERI, J. **Manual de gramíneas para pastos tropicais**. 2 ed. São Paulo: Esalq/USP, 1988.

COMPONENTE: MECANIZAÇÃO RURAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Tratores e prevenção de acidentes. Motores e componentes. Painel de instrumentos e comandos. Manutenção de tratores. Tecnologia de aplicação. Máquinas para tratamento fitossanitário. Máquinas para preparo de solo. Tempo de execução de tarefas. Segurança no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ter a capacidade de definir as ações de preparo do solo, adubação e colheita por meios mecanizados. Além de maximizar o uso das máquinas e implementos, evitando desperdícios e aumentando a produtividade da lavoura.	Gerenciar o galpão de máquinas e implementos; estabelecer calendário de operações mecanizáveis, calculando tempo e custos necessários para a realização dessas atividades, respeitando normas de segurança.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Operações com uso de máquinas; cálculos de tempo de serviço.	Predizer possíveis problemas em atividades que envolvam o uso de máquinas e equipamentos; minimizar riscos que envolvem operação mecanizáveis; potencializar o uso das máquinas e implementos, reduzindo custos.	Ter responsabilidade com o uso dos equipamentos agrícolas; apresentar postura investigativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo . Campinas: Instituto Campineiro, 1988. 220p.		
PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		
SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo . 4. ed. São Paulo: Nobel, 1984.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas . Viçosa: Aprenda Fácil. 2001, 322p.		
SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária . Viçosa: Aprenda Fácil. 2001, 231p.		

COMPONENTE: CONSTRUÇÕES RURAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais. Tópicos especiais sobre projetos arquitetônicos para instalações rurais. Tópicos especiais sobre técnicas de construção das instalações rurais. Tipos de instalações rurais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ter a capacidade de identificar e categorizar as principais instalações físicas presentes nas propriedades rurais, podendo assim propor soluções de	Compreender a necessidade de adequar os espaços de uma propriedade agropecuária, a fim de maximizar o processo produtivo; estabelecer planos de melhorias na infraestrutura.	

caráter estrutural.		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Técnicas modernas de construção; adequação de espaços; projetos arquitetônicos; materiais adequados e ecoeficientes.	Predizer possíveis falhas estruturais que possam causar perdas produtivas; definir técnicas e materiais adequados para cada situação; inferir sobre melhorias na infraestrutura, visando máxima produção.	Ter visão empreendedora; propagar conhecimento; sustentar suas decisões.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal . 2. ed. Viçosa: UFV, 2010. 269p.		
FERREIRA, R. A. Maior Produção com melhor ambiente para aves, suínos e bvinos . 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401p.		
PEREIRA, M. F. Construções rurais . 4. ed. São Paulo: Roca, 1986. 330p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARNEIRO, O. Construções rurais . 8. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 144p.		
SIMMONS, C. H.; MAGUIRE, D. E. Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho . São Paulo: Hemus, 2004. 258p.		

Componente: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	OFERTA EM EaD (24h)	OFERTA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.	Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência. Também, escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos, descrevendo as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas;	Traçar o cronograma de pesquisa; desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; implementar as estruturas necessárias para elaborar o	Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.

metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.	relatório final de curso; utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARROS, A J. S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica . São Paulo: Makron Books, 2000.		
CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: Papirus, 2002.		
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa . Petrópolis: Vozes, 2006.		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2007.		

ETAPA III		
COMPONENTE: DEFESA SANITÁRIA ANIMAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Programas de saúde animal. Legislação e normas de controle sanitário. Certificação zoossanitária. Rastreabilidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Conhecer os aspectos gerais sobre biossegurança, sanidade animal e profilaxia na atividade pecuária.	Compreender a necessidade de biossegurança e profilaxia para manutenção da saúde animal; registrar os animais visando a rastreabilidade.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação e normas de controle sanitário; critérios para trânsito de animais; calendários de vacinação.	Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; executar plano de vacinação.	Ser cuidadoso; ter proatividade; ser observador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RADOSTITS, O. M., BLOOD, D. C. Manual de controle da saúde e produção dos animais . São Paulo: Manole, 1986.		
RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2002.		
DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal . Rio de Janeiro: EPUB, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de controle de roedores . Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_roedores1.pdf >. Acesso em: 03 de agosto de 2017.		
BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de saneamento . Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 362p. Disponível em: < http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/ambiente/Manual%20de%20Saneamento.pdf > Acesso		

em: 03 de agosto de 2017. COSTA, M. A. G. **Poluição ambiental**: herança para gerações futuras. Orium, Santa Maria, 2004. 256p.
 GUENTHER, R. **Controle sanitário dos Alimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
 KOBIYAMA, M. **Recursos Hídricos e Saneamento**. Curitiba: Organic Trading, 2008. 160p.
 PEREIRA NETO, J. T. **Manual de Compostagem**: processo de baixo custo. Belo Horizonte: UNICEF, 1996. 56p.

COMPONENTE: DEFESA SANITÁRIA VEGETAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
EMENTA		
Mecanismos de ação de agrotóxicos. Legislação fitossanitária brasileira. Agências e Coordenadorias de Defesa Sanitária. Tratamentos quarentenários.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ser capaz de definir procedimentos a fim de regularizar as ações de proteção vegetal da propriedade rural.	Conhecer a legislação fitossanitária brasileira; compreender as principais leis que influenciam o dia a dia de uma propriedade rural; disseminar o conhecimento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação Fitossanitária; compêndios agrícolas; sistema agrofit; agências reguladoras; tratamentos fitossanitários.	Definir ações inerentes à proteção vegetal; definir tratamentos fitossanitários; inferir sobre alterações no modo de trabalho, regularizando as ações de rotina.	Buscar resultados; trabalhar em equipe; transmitir confiança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia : princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. v. 1. VARGAS, L.; ROMAN, E. S. (ed.). Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas . Bento Gonçalves: Embrapa, Uva e Vinho, 2004. 652p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MENDES, M. A. S., SILVA, V. L. et al. Fungos em Plantas no Brasil . Brasília: EMBRAPA, 1998. LORDELO, L. G. E. Nematoides das Plantas Cultivadas . São Paulo: Nobel, 1981.		

COMPONENTE: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h	CARGA HORÁRIA EaD: 48h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 12h
EMENTA		
Características físicas e comportamentais dos insetos e ácaros. Taxonomia - chaves de identificação. Principais ordens de importância agrícola. Ácaros de importância agrícola. Manejo Integrado de Pragas. Controle Biológico.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	

<p>Ser capaz de identificar os principais insetos presentes nas lavouras, sejam eles pragas ou inimigos naturais, assim como estabelecer os níveis de controle e de dano econômico, e quais os métodos mais eficientes de controle de pragas.</p>	<p>Compreender a dinâmica populacional dos insetos e o seu ciclo biológico; reconhecer as principais pragas e seu modo de vida, que influencia no nível de ataque e consequente dano; propagar a diferença entre pragas e insetos benéficos; estudar sobre os principais métodos de controle de pragas.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos de pragas e inimigos naturais; ciclo de vida; modos de ataque; controle por meio cultural, biológico e químico.</p>	<p>Identificar as pragas que atacam as lavouras no campo; definir o momento inicial de combate as pragas; estabelecer o melhor método de controle.</p>	<p>Possuir postura investigava; propagar conhecimento; sustentar suas decisões.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S; MARINONI, L. Manual de Coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 78p. ALTIERI, M. A.; SILVA, E. N.; NICHOLLS, C. I. O papel da biodiversidade no manejo de pragas. Ribeirão Preto: Holos, 2003. 226p. GALLO, D. et. al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BUENO, V. H. P. Controle Biológico de pragas: produção massal e controle de qualidade. Lavras: UFLA, 2000. 207p. PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. Controle Biológico no Brasil: parasitoides e predadores. São Paulo: Manole Editora, 2002. 609p.</p>		

COMPONENTE: CULTURAS ANUAIS E FORRAGICULTURA II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
<p>Principais culturas exploradas no Brasil. Ecofisiologia e principais sistemas de produção. Introdução ao estudo da forragicultura. Classificação de plantas forrageiras. Características de plantas forrageiras. Escolha de plantas forrageiras.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
<p>Compreender a importância das culturas ditas anuais para o agronegócio brasileiro. Ser capaz de definir os principais tratamentos culturais na condução das lavouras.</p>	<p>Compreender a variedade de culturas agrícolas e suas particularidades; reconhecer a necessidade de cada cultura em termos de clima, nutrição e controle de patógenos; conhecer as técnicas de produção de forragens.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Ciclo fenológico; necessidades nutricionais das plantas; necessidades nutricionais dos ruminantes.</p>	<p>Definir calendário agrícola; estimar produção e produtividade das lavouras; orientar quanto à necessidade de tratamentos culturais; identificar pontos críticos que limitam o desenvolvimento das lavouras.</p>	<p>Possuir liderança na condução de campos de produção; ter proatividade.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RESENDE, H. Cultura do milho e do sorgo para a produção de silagem . Coronel Pacheco: EMBRAPA, 1991. 110p.
SECHULTZ, A. Introdução à Botânica Sistemática . 6. ed. Porto Alegre: UFRS, 1991. 293p. v. 1.
VILELA, H. Pastagem : seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 283p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRITO, R. M.; SAMPAIO, A. A. M. Técnicas de suplementação de pastagens na criação de bezerras de corte : creep-feeding. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2001. 126p.
CALEGARI, A. Leguminosos para adubação verde de verão no Paraná . Londrina: IAPAR, 1995. 117p.
GONÇALEZ, D. A. Solos tropicais sob pastagens . São Paulo: Ícone, 1992. 75p.
MARTINEZ, J. L. Silagem de milho com ureia ou terreno branco para vacas em lactação . Campinas: IAPAR, 1993. 24p.
MOURA, J. C. et al. As Pastagens e o Meio Ambiente . Piracicaba: FEALQ, 2006. 502p.
RESENDE, H. Cultura do milho e do sorgo para produção de silagem . Coronel Pacheco: Embrapa, 1991. 107p.

COMPONENTE: FITOPATOLOGIA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
História da Fitopatologia e importância das doenças de plantas. Fungos, bactérias e vírus fitopatogênicos. Fitonematoides. Sintomatologia e diagnose das fitodoenças. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Fisiologia do parasitismo. Variabilidade genética de fitopatógenos. Ambiente e doenças. Epidemiologia.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ser capaz de identificar as principais doenças de ocorrências nas lavouras brasileiras, assim como estabelecer os métodos mais eficientes de controle de pragas, que preserve os demais organismos vivos.	Compreender a dinâmica de propagação das doenças e o seu ciclo biológico; reconhecer as principais doenças e as formas de disseminação; saber os principais métodos de controle de doenças.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceito de doenças; ciclo da relação patógeno – hospedeiro; modos de ataque; controle por meio cultural, biológico e químico.	Identificar no campo as doenças que atacam as lavouras; monitorar o campo de cultivo; propor alternativas no combate à entrada dos patógenos; estabelecer o melhor método de controle.	Apresentar postura investigativa; propagar conhecimento; sustentar suas decisões.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia : princípios e conceitos. São Paulo: Ceres, 1995-1997, 2005-2011. v. 1.		
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. ed. Manual de Fitopatologia : doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 2005. 666p. v. 2.		
BERGAMIN FILHO; AMORIM, L. Doenças de plantas tropicais : epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Ceres, 1996. 289p.		
ZAMBOLIM, Laércio; JESUS JÚNIOR, Waldir Cintra; PEREIRA, Olinto Liparini. O essencial da Fitopatologia :		

agentes causais. Viçosa: UFV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIZUBUTI, E. S. G.; FAFFIA, L. A. **Introdução à Fitopatologia**. Viçosa: UFV, 2007.
ROMEIRO, R. da S. **Bactérias fitopatogênicas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2005.

COMPONENTE: DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
-----------------------------------	----------------------------	-------------------------------

EMENTA

Programas de saúde animal. Legislação e normas de controle sanitário. Certificação zoossanitária. Rastreabilidade.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
---------------------	----------------------

Conhecer os aspectos gerais sobre biossegurança, sanidade animal e profilaxia na atividade pecuária.	Compreender a necessidade de biossegurança e profilaxia para manutenção da saúde animal; registrar os animais visando a rastreabilidade.
--	--

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Legislação e normas de controle sanitário; critérios para trânsito de animais; calendários de vacinação.	Orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários; executar plano de vacinação.	Ser cuidadoso; ter proatividade; ser observador.
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.
RADOSTITS, O. M., BLOOD, D. C. **Manual de controle da saúde e produção dos animais**. São Paulo: Manole, 1986.
RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de controle de roedores**. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p. Disponível em:
<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_roedores1.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2017.
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 362 p. Disponível em:
<<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/ambiente/Manual%20de%20Saneamento.pdf>> Acesso em: 03 de ago. 2017.
COSTA, M. A. G. **Poluição ambiental: herança para gerações futuras**. Orium: Santa Maria, 2004. 256 p.
GUENTHER, R. **Controle sanitário dos Alimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
KOBAYAMA, M. **Recursos Hídricos e saneamento**. Curitiba: Organic Trading, 2008. 160 p.
PEREIRA NETO, J. T. **Manual de Compostagem: processo de baixo custo**. Belo Horizonte: UNICEF, 1996. 56 p.

COMPONENTE: DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	CARGA HORÁRIA EaD: 24h	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 6h
----------------------------------	------------------------	------------------------------

EMENTA

Mecanismos de ação de agrotóxicos. Legislação fitossanitária brasileira. Agências e Coordenadorias de Defesa Sanitária. Tratamentos quarentenários.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ser capaz de definir procedimentos a fim de regularizar as ações de proteção vegetal da propriedade rural.	Conhecer a legislação fitossanitária brasileira; compreender as principais leis que influenciam o dia a dia de uma propriedade rural; disseminar o conhecimento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Legislação Fitossanitária; compêndios agrícolas; sistema agrofit; agências reguladoras; tratamentos fitossanitários.	Definir ações inerentes à proteção vegetal; definir tratamentos fitossanitários; inferir sobre alterações no modo de trabalho, regularizando as ações de rotina.	Buscar resultados; trabalhar em equipe; transmitir confiança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. Entomologia Agrícola . Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p. BERGAMIN FILHO, A., KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos . 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. v. 1. VARGAS, L.; ROMAN, E.S. (Ed.). Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas . Bento Gonçalves: Embrapa, Uva e Vinho, 2004. 652p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MENDES, M. A. S.; SILVA, V. L. et al. Fungos em plantas no Brasil . Brasília: EMBRAPA, 1998. LORDELO, L. G. E. Nematoides das Plantas Cultivadas . São Paulo: Nobel, 1981.		

COMPONENTE: CULTURAS ANUAIS E FORRAGICULTURA II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
EMENTA		
Principais culturas exploradas no Brasil. Ecofisiologia e principais sistemas de produção. Introdução ao estudo da forragicultura. Classificação de plantas forrageiras. Características de plantas forrageiras. Escolha de plantas forrageiras.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Compreender a importância das culturas ditas anuais para o agronegócio brasileiro. Ser capaz de definir os principais tratamentos culturais na condução das lavouras.	Compreender a variedade de culturas agrícolas e suas particularidades; reconhecer a necessidade de cada cultura em termos de clima, nutrição e controle de patógenos; conhecer as técnicas de produção de forragens.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ciclo fenológico; necessidades nutricionais das plantas; necessidades nutricionais dos ruminantes.	Definir calendário agrícola; estimar produção e produtividade das lavouras; orientar quanto à necessidade de tratamentos culturais; identificar pontos críticos que limitam o desenvolvimento das lavouras.	Possuir liderança na condução de campos de produção; ter proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

RESENDE, H. **Cultura do milho e do sorgo para a produção de silagem**. Coronel Pacheco: EMBRAPA, 1991. 110p.
 SECHULTZ, A. **Introdução à Botânica Sistemática**. 6. ed. Porto Alegre: UFRS, 1991. 293 p. v. 1.
 VILELA, H. **Pastagem**: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 283p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, R. M.; SAMPAIO, A. A. M. **Técnicas de suplementação de pastagens na criação de bezerros de corte: creep-feeding**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2001. 126p.
 CALEGARI, A. **Leguminosas para adubação verde de verão no Paraná**. Londrina: IAPAR, 1995. 117p.
 GONÇALEZ, D. A. **Solos tropicais sob pastagens**. São Paulo: Ícone, 1992. 75p.
 MARTINEZ, J. L. **Silagem de milho com uréia ou terreno branco para vacas em lactação**. Campinas: IAPAR, 1993. 24p.
 MOURA, J. C. et al. **As Pastagens e o Meio Ambiente**. Piracicaba: FEALQ, 2006. 502p.
 RESENDE, H. **Cultura do milho e do sorgo para produção de silagem**. Coronel Pacheco: Embrapa, 1991. 107p.

COMPONENTE: FITOPATOLOGIA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
-----------------------------------	----------------------------	--------------------------------

EMENTA

História da Fitopatologia e importância das doenças de plantas. Fungos, bactérias e vírus fitopatogênicos. Fitonematoides. Sintomatologia e diagnose das fitodoenças. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro. Fisiologia do parasitismo. Variabilidade genética de fitopatógenos. Ambiente e doenças. Epidemiologia.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
---------------------	----------------------

Ser capaz de identificar as principais doenças de ocorrência nas lavouras brasileiras, assim como estabelecer os métodos mais eficientes de controle de pragas, que preserve os demais organismos vivos.	Compreender a dinâmica de propagação das doenças e o seu ciclo biológico; reconhecer as principais doenças e as formas de disseminação; saber os principais métodos de controle de doenças.
--	---

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Conceito de doenças; ciclo da relação patógeno – hospedeiro; modos de ataque; controle por meio cultural, biológico e químico.	Identificar no campo as doenças que atacam as lavouras; monitorar o campo de cultivo; propor alternativas no combate à entrada dos patógenos; estabelecer o melhor método de controle.	Apresentar postura investigativa; propagar conhecimento; sustentar suas decisões.
---	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos**. São Paulo: Ceres, 1995-1997, 2005-2011. v. 1.
 KIMATI, H. et al (Ed.). **Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 2005. 666p. v. 2.
 BERGAMIN FILHO; AMORIM, L. **Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Ceres, 1996. 289p.
 ZAMBOLIM, Laércio; JESUS JÚNIOR, Waldir Cintra; PEREIRA, Olinto Liparini. **O essencial da Fitopatologia:**

agentes causais. Viçosa: UFV, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIZUBUTI, E. S. G.; FAFFIA, L. A. **Introdução à Fitopatologia**. Viçosa: Editora UFV, 2007.
ROMEIRO, R. da S. **Bactérias Fitopatogênicas**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2005.

COMPONENTE: PRINCÍPIOS DA AGROINDÚSTRIA

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
-----------------------------------	----------------------------	--------------------------------

EMENTA

Importância socioeconômica. Fundamentos de Higiene para a manipulação de alimentos. Noções da conservação e armazenamento. Noções de Processamento e Industrialização. Legislação aplicada a produtos de origem animal e vegetal. Serviços de inspeção Municipal, Estadual e Federal. Linhas de crédito para agroindústrias.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
---------------------	----------------------

Compreender os procedimentos para registro de agroindústrias. Conhecer a legislação e as boas práticas de fabricação para processamento de produtos de origem vegetal e animal.	Orientar no processo de registro e instalação de agroindústrias de pequeno porte; realizar atividades relacionadas à transformação de matérias-primas agropecuárias provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura, seguindo as boas práticas de fabricação.
---	--

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Conhecimento sobre legislação e normas para registro de agroindústrias; compreensão das boas práticas de fabricação; informação sobre linhas de crédito para agroindústrias.	Apoiar a implantação de agroindústrias; sustentar a regularização e legalização de agroindústrias; implantar boas práticas de fabricação em agroindústrias; promover educação sanitária; auxiliar na elaboração de projetos e captar recursos para implantar/ampliar/recuperar agroindústrias;	Ser ético; ter compromisso; ser atencioso; empreender; apresentar higiene pessoal.
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Revista. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. 208p.
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 674p.
FELLOWS, P. J. **Tecnologia de processamento de alimentos: princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602p.
FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTCOSKY, S. D. **Análise Sensorial de Alimentos**. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2011. 426p.
FURTADO, M. M. **Principais problemas dos queijos: causas e prevenções**. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 2005. 200 p.
GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 1984. 284p.
GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2009. 502p.
GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Ciência e qualidade da carne: fundamentos**. Viçosa: Editora

da UFV, 2013. 197p. (Série Didática).
OETTERER, M.; D'ARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**.
Barueri: Manole, 2006. 612 p.

COMPONENTE: BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EM EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
-----------------------------------	----------------------------	--------------------------------

EMENTA

Importância da Bovinocultura. Fatores que condicionam a criação. Situação atual da bovinocultura de corte e leite. Raças bovinas de corte e de leite com importância econômica no Brasil. Manejos: reprodutivo e alimentar. Sistemas de criação. Rastreamento dos animais. Condições essenciais a produção de leite. Estudo da lactação. Higiene e profilaxia em bovinocultura de corte e leite. Controle zootécnico do rebanho. Controle de sanidade dos animais. Legislação pertinente.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
---------------------	----------------------

Conhecimento da cadeia produtiva: legislação, fiscalização, produtividade, tecnologias com influência no desempenho do rebanho.	Orientar no processo de instalação e gestão de granja leiteira; gerir a unidade de produção de carne bovina.
---	--

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
---------------	-------------	----------

Planejamento, execução e orientação sobre manejo nos diversos sistemas de produção de bovinocultura de corte e de leite; controle zootécnico e interpretação de dados.	Mensurar o desempenho das raças de acordo com o sistema produtivo; anotar dados zootécnicos do rebanho; preparar alimentação adequada para cada fase; orientar e acompanhar programas profiláticos, higiênicos e sanitários.	Ser cuidadoso; trabalhar criteriosamente; ser observador.
--	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTEU, M. P.; JOSÉ, C. M.; VIDAL, P. F. **Bovinocultura Leiteira**: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: Fealq, 2000. 80p.
 BARBOSA, M. A. **Bovino de Corte**: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007.
 PEIXOTO, A. M. **Nutrição de Bovinos**. Piracicaba: FEALQ, s/d. 563p.
 SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; PINTO, O. P. M. S.; FIGUEIREDO, L. P. **Manejo Reprodutivo do Gado de Leite**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011. 134p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.
 CORRÊA, A. N. S. **Gado de corte**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996.
 CORSI, M. **Parâmetros para intensificar o uso das pastagens**. Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1993. p. 209-231.
 DOMINGUES, F. D.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. Rio de Janeiro: EPUB/BIOMÉDICA, 2001. 210p.
 FERREIRA, R. A. **Maior Produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401p.
 LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal**. Viçosa: UFV. 2. ed. 2007, 344p.
 LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Manole Ltda., 1997. 169p.

COMPONENTE: ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO RURAL E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	CARGA HORÁRIA EaD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Noções básicas de Administração. Noções básicas de Economia Rural. Sistema econômico e função na agropecuária. Oferta e procura de produtos agropecuários. Teoria da empresa agropecuária. Teoria do mercado agropecuário. Políticas agropecuárias. Crescimento e desenvolvimento econômico no setor rural.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Compreender as noções básicas de economia, administração rural e comercialização de produtores agrícolas, que o permitirá tomar decisões que visam o crescimento econômico do seu local de trabalho, aumentando os lucros e minimizando perdas durante o processo produtivo.	Conhecer e compreender os modelos atuais de gestão e administração dos empreendimentos rurais; entender toda cadeia de produção agropecuária; perceber alterações administrativas possíveis, em busca do máximo conhecimento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Teoria administrativa; empresa rural; políticas governamentais de incentivo à agropecuária; fomento rural.	Analisar o mercado agropecuário; prever mudanças do cenário econômico; ponderar sobre as alterações do mercado consumidor; explorar as diferentes possibilidades.	Ter proatividade; apresentar espírito de liderança; argumentar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, L. M. Manual de Administração Rural . Guaíba: Agropecuária, 1999. 196p. ARBAGE, A. P. Fundamentos de Economia Rural . 2. ed. Chapecó: Argos, 2012. 307p. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MENDES, J. T. G.; PADILHA JR., J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 384p. QUEIROZ, T. R.; ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação . São Paulo: Saraiva, 2006. 436p. SILVA, R. A. G. Administração Rural: teoria e prática . 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013. 230p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTUNES, L. M. Gerência Agropecuária . Guaíba: Agropecuária, 1998. 240p. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural . Rio de Janeiro: LTC, 2011. 374p. KOTLER, P. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (100h)	OFERTA EM EaD (80h)	OFERTA PRESENCIAL (20h)
EMENTA		

Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em formato de artigo científico, relatório, monografia e/ou afins, obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
<p>Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.</p>	<p>Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.;</p> <p>Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.</p>	<p>Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais; organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida.</p>	<p>Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria C. M. **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1981.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VERGARA, Sylvia Const. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Supervisor de Exploração Agropecuária	CBO 6201-10	450
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Produtor Agrícola Polivalente	CBO 6120-05	420
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Agronegócio	CBO 3211-10	330
	Total			430
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				100
CARGA HORÁRIA TOTAL				1300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Agropecuária, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais (laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida realizará a coordenação dos cursos dessa modalidade em todo o território goiano, por meio da REDE ITEGO.

Os cursos são estruturados em 03 (três) etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de 30 a 60 horas. O aluno deve cumprir 20% da respectiva carga horária, presencialmente, com duração de 01h30m ou 04h, dependendo do cronograma aprovado.

Carga horária dos cursos: as cargas horárias são definidas na Organização Curricular de cada curso e estão postadas no AVEA, sendo ministradas em estudos síncronos e assíncronos. O aluno deve cumprir uma carga horária de Prática Profissional de 100 (cem) horas, já integralizadas nas respectivas cargas horárias, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Atores envolvidos neste curso e que irão direcionar o planejamento das atividades:

1. No ITEGO:
 - a. Professor Regente (1 para cada componente curricular);
 - b. Supervisor de Eixo Tecnológico;
 - c. Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas;
 - d. Coordenador de Unidade.
2. Equipe da SED-Centralizada – ITEGO Léo Lince/Pronatec:
 - a. Coordenador Pedagógico do Programa;
 - b. Coordenador de Curso (Conteudista de cada Curso);
 - c. Coordenador de Tutoria (Professores Regentes a Distância);
 - d. Coordenador da Plataforma *Moodle*;
 - e. Coordenador do AVEA;
 - f. Coordenação Pedagógica (Conteudista Pedagógico);
 - g. Gestor de Resultados.

A relação com a nominata dos servidores e respectivos contatos fica disponibilizada no Espaço PEDAGÓGICO do AVEA.

A média final, para fins de aprovação no componente, será por pontuação e frequência. O aluno deve obter no mínimo 60 pontos e 50% de frequência no componente para a realização das atividades presenciais e a distância, não podendo extrapolar o limite mínimo de 75% na etapa/curso.

As atividades avaliativas são: Fórum de Discussão, Envio de Arquivo do Encontro Presencial, Atividade Formativa e Avaliação de Reação, conforme discriminação abaixo:

O fórum de discussão será realizado no AVEA e organizado conforme temas relacionados aos respectivos componentes. Os temas a serem discutidos serão formulados pelo coordenador de curso e disponibilizados por ele mesmo no AVEA.

Em relação à periodicidade, a cada duas semanas, a partir do início de cada componente curricular, será disponibilizado um tópico específico (fórum);

Cada tópico do fórum ficará disponível para resposta/participação até o último dia do período para realização das atividades pendentes, conforme “Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2017”, disponível no AVEA em Pedagógico.

Por exemplo: um componente curricular que possui 60 horas (4 semanas) terá dois fóruns de discussão distintos, pois, a cada duas semanas, a partir do início do componente, haverá uma nova questão para discussão. A primeira será no início da semana um e, a segunda a partir do início da terceira semana.

O aluno deverá ser estimulado a fazer várias postagens, participando de forma ativa. No entanto, para fins de pontuação, deverá realizar, no mínimo, em cada tópico por fórum, uma participação efetiva/eficaz.

Em relação à pontuação e à frequência, o fórum de discussão valerá 34 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Fórum de Discussão	Pontos	Frequência por Fórum
Componente 30h	Um fórum	34 pontos (duas	30%
Componente 50h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas);	15% + 15%
Componente 60h	Dois fóruns	17 + 17 = 34 pontos (quatro semanas);	15% + 15%

O envio de arquivo do encontro presencial será incluído no AVEA pelos alunos, no decorrer ou após o encontro presencial, conforme atividade realizada.

Importante: aqueles alunos que não forem ao encontro presencial poderão realizar as atividades, com orientação do professor, e enviar o arquivo posteriormente, mas não receberão a frequência respectiva.

O enunciado do Envio de Arquivo será postado no AVEA, por meio da ferramenta fórum, e a resposta dos alunos também deve ser postada no AVEA, exclusivamente por meio da ferramenta “Envio de Arquivo”.

ETAPAS PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE:

Passo 1. Os encontros presenciais serão elaborados, em conjunto, pelo Professor Regente e pelo Supervisor de Eixo. Essas atividades devem ser pensadas e construídas, conforme modelo constante no AVEA em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos ->

FORMULÁRIO - Plano de Aula, observando-se também o Cronograma dos Prazos para Postagem e, por fim, após a construção, deverão ser postadas pelo supervisor de eixo no AVEA, em Atividades Equipe ITEGO.

Após serem validadas pelo coordenador de curso/centralizada, as atividades serão postadas pelo próprio coordenador no AVEA para o aluno.

Ao concluir o encontro presencial, o Professor Regente deverá redigir um relatório sucinto de como foram aplicadas as estratégias e a metodologia sugeridas no “Plano de Aula”. Também devem ser postadas fotos em casos de sucesso, de acordo com o curso e o componente.

Este relatório deverá ser elaborado a partir do modelo disponibilizado no AVEA, em PEDAGÓGICO -> Modelo de Documentos -> FORMULÁRIO – Relatório de Aula.

Dessa forma, para os encontros presenciais, é imperiosa a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, pensada numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas sim sua possibilidade real de aplicação ou de simulação.

O uso dessas estratégias visa garantir que o aluno inserido no curso técnico tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional, metodologia ativa. É necessário e oportuno, também, observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA), especialmente o previsto para as habilidades que se esperam construir/desenvolver por meio das atividades práticas, nas quais deve ser centrado o processo de avaliação.

O professor regente deverá acompanhar as postagens dos alunos para proceder às respectivas avaliações. Não obstante, o supervisor de eixo e o coordenador de curso acompanharão as postagens para o bom andamento do componente.

Ratificamos a necessidade de as atividades serem realizadas e ministradas, numa perspectiva que empregue modelos lúdicos e inovadores, instigando o aluno à crítica e à busca pelo conhecimento (pesquisa), se tornando protagonista de seu aprendizado.

Neste contexto, sem o objetivo de esgotar as possibilidades, expomos algumas metodologias:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da etapa. Nesse caso, o professor formador deve fornecer ao cursista a descrição detalhada de uma observação para ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.

Seminário temático	O professor deve propor um seminário temático que permita ao cursista associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala, e os cursistas poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.
Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos cursistas questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de Caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e com ele questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nessa atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Assim, ocorre a consolidação do que foi aprendido.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o cursista a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverá ser orientada uma ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.
Práticas de Laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos cursistas num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente, a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.

No planejamento pedagógico, a cada duas semanas de aula deverá ser realizado um encontro presencial. Esta atividade ficará disponível no AVEA, para os alunos faltantes, até o último dia do período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2018, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, o Envio de arquivo do encontro presencial valerá 40 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Envio de arquivo do encontro presencial	Pontos	Frequência por encontro presencial
Componente (30h)	Um envio de arquivo	40 pontos (duas semanas)	20%
Componente (50h)	Dois envios de arquivos	40 pontos (quatro semanas)	20%
Componente (60h)		20 pontos por envio	10% por envio

O professor regente deverá fazer o detalhamento do encontro presencial, como também do “Envio de Arquivo” proposto, especificando os critérios de avaliação e uma chave de resposta para o “Envio de Arquivo”.

A atividade formativa é única e individual, terá 20 questões, independentemente da carga horária do componente, e será realizada no AVEA, durante o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EAD - Oferta 2018, postado no AVEA, em Pedagógico.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa (Questionário) valerá 20 pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação Final	Pontos	Frequência por
30 horas	Questionário	20 pontos	30%
50 horas			30%
60 horas			30%

Acerca das questões a serem utilizadas na atividade formativa, o Supervisor de Eixo e o Professor Regente devem encaminhar a quantidade de 30 questões (que serão utilizadas na primeira avaliação e substituídas nas recuperações). O modelo a ser seguido está no AVEA em Pedagógico -> Modelo de Documentos -> “Formulário / Modelo -> Atividade Formativa -> Banco de questões”. Impreterivelmente os prazos indicados no cronograma devem ser seguidos para que os outros Prazos de Postagem na plataforma não sejam prejudicados.

Os alunos realizarão uma Avaliação de Reação (desempenho do professor regente, avaliação do material didático e autoavaliação do aluno) no final de cada componente curricular. Essa avaliação será feita no AVEA e tem o objetivo de promover a reflexão do aluno a respeito de sua participação e comprometimento com o seu processo de aprendizagem, do desempenho do professor e das condições de oferta do curso. Portanto, não há questões com o conceito de certo ou errado.

Em relação à pontuação e à frequência, a Atividade Formativa - Avaliação de Reação - valerá seis pontos, distribuídos da seguinte forma, conforme a carga horária do componente:

Carga Horária	Avaliação de Reação	Pontos	Frequência por
30 horas	Avaliação de Reação	6 pontos	20%
50 horas			20%
60 horas			20%

Por fim, o quadro de pontuação com o total de 100 pontos será:

Atividade	Forma	Pontuação máxima	Frequência	Frequência total
Envio de Arquivo (Relatório da Atividade Prática)	Presencial	40 pontos	20%	20%
Atividade Formativa	AVEA	20 pontos	30%	80%
Fórum de Discussão		34 pontos	30%	
Avaliação de Reação		6 pontos	20%	
SOMA		100 pontos		1

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do respectivo ano, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

O detalhamento do cronograma com as respectivas atividades e avaliações está disponibilizado na plataforma AVEA.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Para as atividades realizadas a distância, considera-se a participação do aluno em 75% das atividades no AVEA, disponibilizadas na plataforma *moodle*, correspondentes aos 80% da carga horária do curso.

Ressalte-se que para o computo, tanto das frequências dos momentos presenciais e virtuais, consideram-se as cargas horárias dos componentes curriculares ministrados. O resultado final do aluno, para fins de aprovação, deverá satisfazer duas condições

simultâneas: construção das competências previstas em todos os componentes da Matriz Curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total das cargas horárias computadas nas etapas, expresso com o conceito APTO.

O conceito NÃO APTO é para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para determinado componente curricular, cometendo erros conceituais e/ ou operacionais que comprometam o domínio das capacidades. O processo de avaliação da aprendizagem previsto para ser adotado nesta Instituição deverá abranger todos os momentos e recursos utilizados pelos professores, com vistas ao acompanhamento do processo formativo dos educandos e sempre servirá para verificar como está sendo desenvolvida a sua proposta pedagógica, na tentativa de aperfeiçoá-la, ao longo do processo de formação do aluno.

Nesse sentido, avaliação e aprendizagem deverão ser partes constitutivas de um mesmo processo, visando sempre à construção do conhecimento e a constituição de competências, ensejando aos alunos se tornarem criativos, autônomos, participativos e reflexivos, de forma a torná-los agentes de mobilização social. Os professores, mobilizadores e orientadores desse processo deverão fazer uso de diversos instrumentos de avaliação, constituindo para cada aluno um portfólio, o que lhes possibilitará observar e registrar todos os resultados e progressos alcançados pelos alunos, interagir e refletir sobre os aspectos que precisam ser melhorados, orientá-los diante das dificuldades apresentadas, reconhecer formas diferentes e individuais de aprendizagens.

A adoção desse processo exigirá, por parte dos docentes, o acompanhamento contínuo, sistemático e individual de cada aluno, mediante interpretação qualitativa dos conhecimentos produzidos e reorganizados pelos alunos, com vistas ao perfil de competências almejado.

Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação entre outros: avaliações escritas e orais, elaboração de textos ou artigos, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de caso, atuação em situações hipotéticas de trabalho, projetos, fichas de avaliação de desempenho de atividades de laboratórios e estágio supervisionado. Todos os resultados deverão compor o portfólio do aluno.

Nesse processo serão consideradas as seguintes dimensões da avaliação:

- **a diagnóstica** – na medida em que caracterize o desenvolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem, sempre procurando identificar avanços e dificuldades e realizar as intervenções necessárias;
- **a processual** – na medida em que reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes tempos, por processos singulares e particulares de cada sujeito, obedece a ritmos próprios e lógicas diversas, levando em consideração saberes e experiências já construídas, a partir das quais, se realizam novas aprendizagens e se ressignificam os saberes antigos;
- **a formativa** – na medida em que os alunos têm consciência das atividades que desenvolvem, dos objetivos da aprendizagem e que participam na regulação dessas atividades, de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas que precisam ser compreendidas pelos

professores. Quando podem expressar os erros como hipóteses de aprendizagens, o que sabem e o que não sabem e o que ainda precisam saber;

- **a somativa** – aquela que expressa o resultado final e que, no caso dessa instituição, se efetivará por meio de análise de toda produção de cada aluno e que resultará em um relatório final, onde deverá ser evidenciado o perfil de competências adquiridas em cada módulo ou etapa de escolarização.

Esse relatório, emitido ao final dessas etapas será encaminhado à secretaria escolar, para fins de registro final e deverá ser o instrumento utilizado para a transcrição das competências que caracterizam o perfil de formação dos alunos nos históricos escolares.

Para fins de registro dos resultados da avaliação, serão considerados os seguintes conceitos: **APTO** para aqueles que conseguiram desenvolver as competências exigidas no currículo; e **NÃO APTO** para aqueles que não conseguiram atingi-las.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação se dá quando o aluno não obtém o mínimo de 60 pontos no conjunto de atividades propostas e realizadas. O aluno deve estar ciente que não é possível realizar recuperação por falta. As atividades de recuperação possuem a seguinte estrutura:

Tipo de Recuperação*	Temporalidade	Estratégias de Ação	
Paralela	Após o fim do componente curricular	Atividade Formativa - Questionário (60pontos)	Trabalho 40 pontos
Especial	Após o fim da etapa do curso respectivo	Atividade Formativa - Questionário (60pontos)	Trabalho 40 pontos
Final	Após o fim do curso	Atividade formativa Questionário 100 pontos	

Para as recuperações, os alunos terão o período para a conclusão das atividades, conforme Cronograma Geral dos Cursos Técnicos em EaD - Oferta 2018, postado no AVEA, em Pedagógico, para realizarem as estratégias de ação.

Compete ao Supervisor de Eixo e ao Apoio Administrativo se responsabilizarem pelos lançamentos das notas nos respectivos diários, como também no AVEA das recuperações especial e final. O Professor Regente é responsável, exclusivamente, pelos lançamentos da recuperação paralela.

Por conseguinte, para a recuperação paralela, recuperação especial e recuperação final, serão requeridas do Professor Regente a construção de pelo menos mais cinco questões novas para cada tipo de recuperação, a fim de manter um mínimo de 20 questões para aplicação, contendo além da aplicação do trabalho, que deve ser elaborado pelo professor regente no FORMULÁRIO -> Banco de Questões, contendo as chaves das respostas.

Para a construção da recuperação final, serão selecionadas 20 entre todas as 30 questões produzidas para o componente, e essas serão aplicadas, com o acréscimo das cinco criadas especificamente para a recuperação final, perfazendo, assim, no mínimo 25 questões para a recuperação final, para cada componente de recuperação.

Dessa forma, o aluno poderá fazer as atividades on-line durante todo o tempo que perdurar a respectiva recuperação. O Itego, por meio deste cronograma, terá ciência das datas em que serão liberadas essas atividades, de acordo com cada curso.

7.1.2. Da dependência

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência, está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012).

Art. 15 Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo.

O requerimento deverá acompanhar:

1. histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial, deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de Solicitação de Aproveitamento de Estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O Instituto Tecnológico de Goiás de **Porangatu** possui uma área total de 18.824 m² e uma área construída de 2.545 m², com a estrutura física composta, conforme detalhamento a seguir:

ITEGO de Porangatu		
Natureza	Ambiente	Qte
Espaços Educativos	Salas de Aula	6
	Sala de Apoio (Pronatec)	1
	Lab. de Informática	8
	Lab. de Enfermagem	2
	Lab. de Nutrição	1
	Lab. de Higiene Dental	1
	Lab. de Gastronomia	1
	Lab. de Hospitalidade	1
	Lab. de Topografia	1
	Auditório	1
	Biblioteca	1
Espaços Administrativos	Sala da Secretaria	1
	Sala de Administração	1
	Almoxarifado	1
	Sala da Direção	1
	Recepção	1
	Sala de Reunião	1
	Copa	1
	Sala PABX	1
	Sala Arquivo	1
	Sala dos Professores	1

8.2 Instalações Físicas, Equipamentos e Recursos Tecnológicos

Para ministrar o curso será utilizada a estrutura física e os ambientes específicos por meio de instrumentos legais, que possibilitem ao aluno vivenciar a profissão de acordo com as experiências legais portadores de necessidades especiais.

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

- ✓ Laboratório de Informática com as salas de aula são mobiliadas adequadamente, a escola está adaptada para acesso de computadores com acesso à internet;
- ✓ Sala de aula adequadamente mobiliada.

Recursos pedagógicos que o ITEGO tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são: televisões 29"; DVDs; videocassetes; aparelhos de som portáteis; projetores datashow; computadores com acesso à Internet; Laboratórios de Informática; Laboratório de Enfermagem, e a biblioteca.

8.3. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao **Eixo Tecnológico de Recursos Naturais**. A Biblioteca tem uma área de 111,97m², bem arejada, dispõe de 07 (sete) computadores Dell optiplex 390, intel core – memória RAM 4.0 GB com acesso à internet, 05 (cinco) mesas com 06 (seis) cadeiras cada para estudo em grupo, 19 (dezenove) prateleiras cor bege, 01 (um) armário para arquivo com 04 gavetas, 02 (dois) armários- colmeia guarda volume com 25 repartições, 08 (oito) ventiladores de teto, 01 (um) aparelho telefônico intelbras, 01 (um) ar-condicionado Split 30.000 BTU's Komeco, 01 (uma) câmera de segurança com Infra Vermelho, 01 (um) CPU VAIP, 04 (quatro) estabilizadores 06 tomadas SMS, 01 (um) estabilizador 4 Tomadas Power, 01 (um) Modem D-LINK DES-1024 A, 01 (um) monitor Samsung, 01 (um) balcão de atendimento, 01 (uma) banqueta de madeira 4 pés e assento, 01 (uma) cadeira fixa funcionário azul, 01 (um) mouse duex, 02 (duas) caixinhas de som login, 01 (um) teclado evus, 01 (uma) secretária giratória azul, 03 (três) mesas para Microcomputador com teclado central, 04 (quatro) mesas retas com borda reta cinza metalizada, 01 (uma) mesa retangular cinza, 01 mesa retangular bege com bordas pretas, 01 (um) extintor de incêndio do tipo BC Selo: 103425968.

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1650		1650	

Constam do acervo bibliográfico os itens listados a seguir, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	JACINTHO, Eduardo. CMTI Contabilidade . 5. ed. v. I.	1	Sim
7	OLIVEIRA, Juarez de. Código Comercial . 41. ed. 1996.	1	Sim

8	CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE GOIÁS. Código de Ética . 1970.	1	Sim
9	QUICK, Thomas L. Como desenvolver equipes vencedoras . 4. ed. 2004.	1	Sim
10	SAMPAIO, Luiz Augusto. Como se Tornar Secretário de Estado e Permanecer no Cargo . 1. ed. 1978.	1	Sim
11	HUNTER, James C. Como se tornar um líder servidor . Os princípios de liderança de: o Monge e o Servidor. 1. ed. 2006.	1	Sim
12	CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Competências e Habilidades: da Proposta à prática . 4. ed. v. II. 2001.	1	Sim
13	DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional . 3. ed. 2000.	1	Sim
14	DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional . 2. ed. 2002.	1	Sim
16	PINHEIRO, Roberto M.; CASTRO, Guilherme C. de; SILVA, Helder H.; NUNES, José Mauro G. Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Mercado . 3. ed. FGV, 2006.	1	Sim
17	HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. Comportamento do Consumidor: construindo a Estratégia de Marketing . 10. ed. 2007.	1	Sim
18	CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das Organizações . 2. ed. 2010.	1	Sim
19	REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. Comunicação Empresarial/Comunicação Institucional . 6. ed. 1986.	1	Sim
20	COSTA, Daniel Gouveia. Comunicações na Multimídia na Internet . 1. ed. 2007.	1	Sim
21	COELHO, Maria Josefina Rodrigues; SANTOS, Manoel de Souza. Comunidade Criativa . 1. ed. 2000.	1	Sim

22	SAAD, Eduardo Gabriel. Consolidação das Leis do Trabalho: comentada. 14. ed. 1981.	1	Sim
23	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Constituição República Federativa do Brasil 1988. 1988.	1	Sim
24	SILVA, José Luiz Werneck da. Constituições Brasileiras: uma abordagem histórico-social. 1. ed. 1987.	1	Sim
25	LEITE, Luiz Augusto Mattana da Costa; CARVALHO, Iêda Vecchioni; OLIVEIRA, João Luiz Carvalho Rocha de; ROHM, Ricardo Henry Dias. Consultoria em Gestão de Pessoas. 2. ed. 2009.	1	Sim
26	LEGRAN, M. Contabilidade ao alcance de todos. 1. ed. v. 3. Rideel, 2006.	1	Sim
27	LEGRAN, M. Contabilidade ao alcance de todos. 1. ed. v. 1. Rideel, 2006.	1	Sim
28	LEGRAN, M. Contabilidade ao alcance de todos. M. Legran. 1. ed. v. 2. Rideel, 2006.	1	Sim
29	SILVEIRA, Omar de Brito. Contabilidade Bancária. 4. ed. 1964.	1	Sim
30	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 20. ed. 1996.	1	Sim
31	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27. ed. 2010.	1	Sim
32	MARTINS, Eliseu Martins. Contabilidade de Custos. 9. ed. 2008.	1	Sim
33	MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15. ed. 2009.	1	Sim
34	COUTINHO, Atimo de Souza; MATTOS, Claudio de Carvalho; FONSECA, Paulo Henrique Lopes da; BRAGA, Zunglio José Barroso. Contabilidade Financeira. 2. ed. 2010.	1	Sim
35	RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 6. ed. 2010.	1	Sim
36	LIMEIRA, André Luis F.; SILVA, Carlos Alberto dos S.; VIEIRA, Carlos; SILVA, Raimundo Nonato S. Contabilidade para Executivos. 9. ed. 2010.	1	Sim
37	FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS. Contabilidade. 6. ed. 2004.	1	Sim
38	SEGUNDO FILHO, José. Controles Financeiros e Fluxo de Caixa. 2005.	1	Sim

39	PELIZZOLI, M. L. Correntes da Ética Ambiental . 3. ed. 2003.	1	Sim
40	LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores : para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 6. ed. 2009.	2	Sim
41	LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; LOPES, Christianne C. V. de Melo. Curso de Contabilidade para não Contadores : para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia-Livro de Exercícios. 3. ed. 2010.	1	Sim
42	Curso de Secretariado e Assessoria : Telecurso. 1. ed. 2007.	1	Sim
43	TONET, Helena; REIS, Ana Maria Viegas; BECKER JR, Luiz Carlos; COSTA, Maria Eugênia Belczak. Desenvolvimento de Equipes . 2. ed. 2009.	2	Sim
44	FALKEMBCH, Elsa Maria Fonseca; DELGADO, Nelson Giordano; LECLERQ, Vincent; BENETTI, Maria Domingues. Desenvolvimento e Crise Cooperativismo Empresarial . 1. ed. 1985.	1	Sim
45	MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro . 2. ed. 1966.	1	Sim
46	Direito Administrativo e do Trabalho . 2006. v. IX.	1	Sim
47	NOGUEIRA, Ruy Barbosa. Direito Financeiro : Curso de Direito Tributário. 3. ed. 1971.	1	Sim
48	CARVALHO, Darnay. Direito Tributário e Legislação Tributária .	1	Sim
49	Educação Financeira ao Alcance de Todos . Prof. José Pio Martins. 1. ed. 2004.	2	Sim
50	D'AQUINO, Cássia. Educação Financeira : Como Educar seu Filho. 1. ed. 2008.	2	Sim
51	DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 3. ed. 2008.	1	Sim
52	SCHAUM, Murray R. Speegel. Estatística . 3. ed. 2006.	3	Sim
53	STEVENSON, William J. Estatística aplicada à Administração . 1. ed. 2001.	1	Sim

54	LOBATO, David Menezes, MOYSÉS FILHO, Jamil; TORRES, Maria Cândida Sotelino; RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert. Estratégia de Empresas . 9. ed. 2009.	1	Sim
55	BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégia para Eventos . 2. ed. 2006.	1	Sim
56	ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços : um enfoque econômico financeiro. 9. ed. 2010.	1	Sim
57	BRUNI, Adriano Leal; PAIXÃO, Roberto Brasileiro. Excel aplicado à Gestão Empresarial . 1. ed. 2008.	2	Sim
58	FIALHO JR, Mozart. Excel XP Basic . 1. ed. 2002.	1	Sim
59	ABREU FILHO, José Carlos F. de; SOUZA, Cristóvão P. de; GONÇALVES, Danilo A.; CURY, Marcus Vinícius Q. Finanças Corporativas . 10. ed. 2008.	1	Sim
60	Finanças Corporativas. Série Gestão Empresarial, José Carlos F. de Abreu Filho, Cristóvão P. de Souza, Danilo Amerio Gonçalves, Marcus Vinícius Q. Cury. 10. ed. 2008.	1	Sim
61	TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS. Finanças e Orçamento . 1. ed. 1988.	1	Sim
62	MCFEDRIES, Paul. Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel2007 . 1. ed. 2009.	1	Sim
63	VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total : uma abordagem prática. 2. ed. 2007.	1	Sim
64	MARSHAL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar; LEUSIN, Sérgio. Gestão da Qualidade . 9. ed. 2008.	2	Sim
65	PINTO, Alfredo Augusto G.; LIMERIA, André Luis F.; SILVA, Carlos Alberto dos S.; COELHO, Fabiano S. Gestão de Custos . 2. ed. 2008.	2	Sim
66	SOUZA, Vera Lúcia de; MATTOS, Irene Badaró; SARDINHA, Regina Lúcia Lemos Leite; ALVES, Rodolfo Carlos Souza. Gestão de Desempenho . 2. ed. 2009.	2	Sim
67	Felipe Accioly, Antônio de Pádua Salmeron Ayres, Cezar Sucupira. Gestão de Estoques . 1. ed. 2008.	2	Sim

68	ARBACHE, Fernando Saba; SANTOS, Almir G.; MONTENEGRO, Christophe; SALLES, Wladimir F. Gestão de Logística, Distribuição e Trade Marketing . 3. ed. 2006.	2	Sim
69	LIMA, Miguel; SAPIRO, Arão; VILHENA, João Baptista; GANGANA, Maurício. Gestão de Marketing . 8. ed. 2006.	2	Sim
70	CONTADOR, José Celso. Gestão de Operações: a Engenharia de Produção a Serviço da Modernização da Empresa . 2. ed. 1998.	2	Sim
71	FIDELIS, Gilson José. Gestão de Pessoas: rotinas trabalhistas e dinâmicas do Departamento de Pessoal . 2006.	2	Sim
72	SPILLER, Eduardo Santiago; PLÁ, Daniel; LUZ, João Ferreira da; SÁ, Patrícia Riccelli Galante de. Gestão de Serviço e Marketing Interno . 3. ed. FGV, 2006.	1	Sim
73	IRIGARAY, Hélio Arthur; VIANNA, Alexandre; NASSER, José Eduardo; LIMA, Luiz P. Moreira. Gestão e Desenvolvimento de Produtos e Marcas . 2. ed. FGV, 2006.	1	Sim
74	CASTRO, Flávia de Almeida V. de; NETO, Arnaldo M. de O.; JUNIOR, Artur A. Leite de S.; FILHO, Rodolfo de C. S. Gestão e Planejamento de Tributos . 1. ed. 2007.	1	Sim
75	Gestão em Rede: planejamento em Gestão: como aproveitar bem o tempo pedagógico? 1. ed. CONSED, 2008. v. LXXXIII.	1	Sim
76	TEIXEIRA, Gilnei Mourão; SILVEIRA, Aristeu Coelho da; BASTOS NETO, Carlos Pinheiro dos Santos; OLIVEIRA, Gercina Alves de. Gestão Estratégica de Pessoas . 2. ed. 2010.	1	Sim
77	CARBONE, Pedro Paulo; BRANDÃO, Hugo Pena; LEITE, João Batista Diniz; VILHENA, Rosa Maria de Paula. Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento . 3. ed. 2009.	1	Sim
78	NOVAK, Edmund R.; JONES, Georgeanna Seegar; JONES JR., Howard W. Ginecologia: condensado de Novak's Textbook of Gynecology . 8. ed. 1974.	1	Sim
79	COLLINS, Jim. Good to Great: Empresas feita para vencer . 16. ed. 2006.	2	Sim

80	ASSEF, Roberto. Guia Prático de Formação de Preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. 3. ed. 2005.	1	Sim
81	GARCIA, Marcus. Informática aplicada a Negócios. 1. ed. 2005.	1	Sim
82	MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Informática Básica. 2. ed. 2006.	1	Sim
83	Informática na Empresa: Inclui Capítulos sobre Sistemas ERP e XBRL. Aldemar de Araújo Santos. 5. ed. 2009.	1	Sim
84	ROSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 16. ed. 1995.	1	Sim
85	MOITINHO, Álvaro Porto. Introdução à Administração. 1. ed. 1965.	1	Sim
86	CERBASI, Gustavo. Investimentos Inteligentes: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. 1. ed. 2008.	1	Sim
87	HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. 3. ed. 2008.	1	Sim
88	KOTLER, Philip. Marketing de A a Z: 80 conceitos que Todo Profissional Precisa Saber. 10. ed. 2003.	1	Sim
89	BERNARDINO, Eliane de Castro; PACANOWSKI, Mauro; KHOURY, Nicolau; REIS, Ulysses. Marketing de Varejo. 3. ed. 2008.	1	Sim
90	PFALTZGRAFF, Rogério. Marketing: Enciclopédia Prática de Administração de Empresas. v. XII.	1	Sim
91	CASTRO, Alfredo Pires de; MARIA, Valeria José. Motivação de Equipes Virtuais. 9. ed. 1999.	1	Sim
92	SARDINHA, José Carlos; ALMEIDA, José Mauro B. de; DINOÁ, Luis L.; FERREIRA, Washington Luiz. Orçamento e Controle. 2. ed. 2008 (Série Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria).	2	Sim
93	FREZATTI, Fábio. Orçamento Empresarial: planejamento e Controle Gerencial. 5. ed. 2009.	1	Sim
94	HELOANI, Roberto Heloani. Organização do Trabalho e Administração. 5. ed. 2006.	1	Sim
95	Organização e Operação de Cozinhas Escolares. Técnico em Alimentação Escolar. 2007. v. XIV.	1	Sim

96	LUIZ, Sinclayr. Organização e Técnica Comercial: introdução à Administração. 18. ed. 1995.	1	Sim
97	SILVA, Helton Haddad; TENCA, Evandro Cesar; SCHENINI, Paulo Henrique; FERNANDES, Sandra. Planejamento Estratégico de Marketing. 3. ed. FGV, 2006.	3	Sim
98	ALBANEZE, Domingos Paschoal; BARETTI, Sílvio. Prática de Comércio. 9. ed. 1973.	1	Sim
99	KOTLER, Philip; AMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 12. ed. 2007.	1	Sim
100	VIEIRA, Elenara Viera de; CANDIDO, Índio. Recepcionista de Eventos/ Organização e Técnicas para Eventos. 1. ed. 2002.	1	Sim
101	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relações Interpessoais: abordagem psicológica. 2. ed. 2006. v. IV.	3	Sim
102	AZEVEDO, Ivanize; COSTA, Sylvia Ignacio da. Secretária. 1. ed. 2000.	2	Sim
103	PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise. 6. ed. 2009.	1	Sim
104	Relatório - Trajetória da Gestão do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Dezembro de 2005 - Dezembro de 2010. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 1. ed. 2011.	1	Sim
105	Relatório - Trajetória da Gestão do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos: Dezembro de 2005 - Dezembro de 2010. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. 1. ed. 2011.	1	Sim

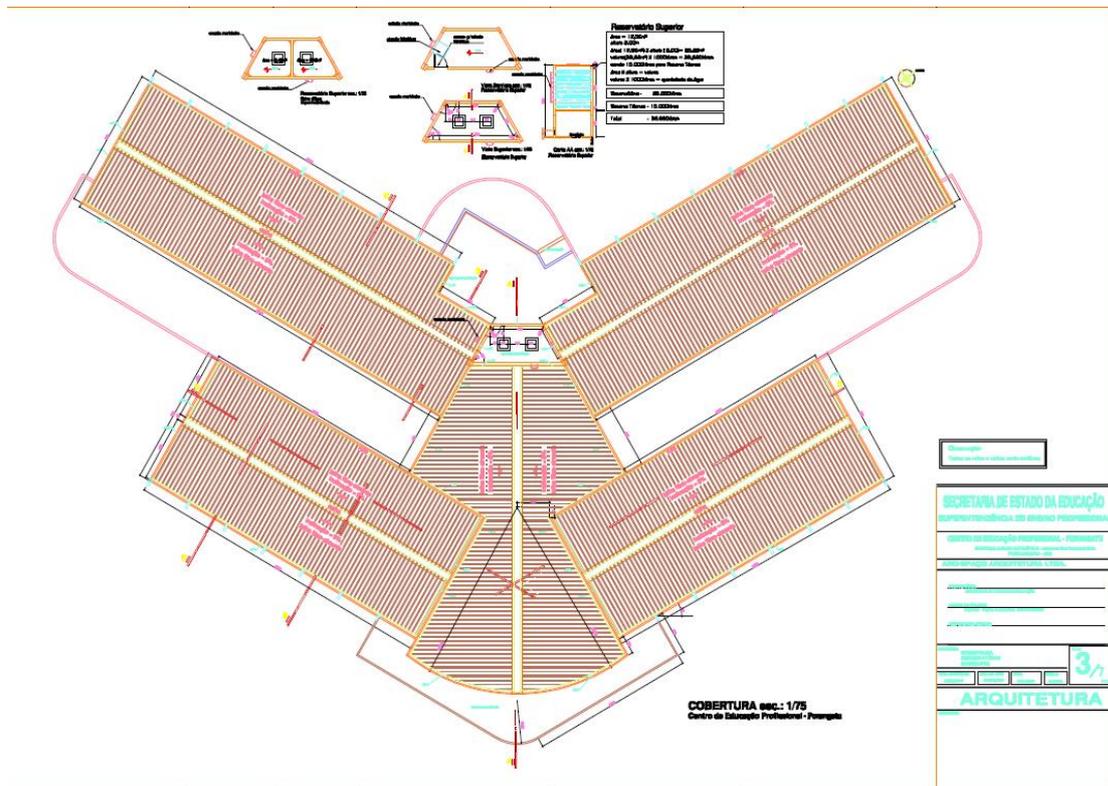
ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO
I - LIVROS

Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1.	AGRA FILHO, Severino Soares. Planejamento e Gestão Ambiental no Brasil: os Instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente. Elsevier Campus, 2014. ISBN 9788535280081.	1	sim
2.	ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antônio José Teixeira; ARAÚJO, Gustavo Henrique de Sousa. Gestão	1	sim

	Ambiental de Áreas Degradadas. 4. ed. Bertrand Brasil, 2005. ISBN 8528610950.		
3.	AMORIM JÚNIOR, Cléber Nilson. Segurança e Saúde no Trabalho: princípios norteadores. 2 ed. LTR, 2017. ISBN 9788536191874.	1	sim
4.	ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à Administração e Economia. 3. ed. Cengage Learning, 2013. ISBN 9788522112814.	1	sim
5.	ATKINS, P.; DE PAULA, J. Físico-química: fundamentos. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011. ISBN: 9788521618652.	1	sim
6.	ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Bookman, 2011. ISBN 9788540700383.	1	sim
7.	BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. Gestão Ambiental. Érica, 2014. ISBN 9788536506036. (Série Eixos).	1	sim
8.	BARCELOS, Valdo. Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Vozes, 2008. ISBN 9788532636638.	1	sim
9.	BARROS, Regina Mambeli. Tratado sobre Resíduos Sólidos: gestão, uso e sustentabilidade. Interciência, 2013. ISBN 9788571932951.	1	sim
10.	BORGES, Cândido; NAJBERG, Estela; FERREIRA, Tete. Empreendedorismo Sustentável. Saraiva, 2014. ISBN 9788502218826.	1	sim
11.	CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Artmed, 2011. ISBN 9788536325477.	1	sim
12.	CECH, Tomas V. Recursos Hídricos: história, desenvolvimento, política e gestão. 3. ed. LTC, 2013. ISBN 9788521621645.	1	sim
13.	DERISIO, José Carlos. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. 4. ed. Oficina de Textos, 2012. ISBN 9788579750465.	1	sim
14.	DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. Atlas, 2012. ISBN 9788522467532.	1	sim
15.	FIORILLO, Celso Antônio Pacheco; MARI-MORITA, Dione; FERREIRA, Paulo. Licenciamento Ambiental. 2. ed. Saraiva, 2015. ISBN 9788502625921.	1	sim
16.	GOLDEMBERG, José; PALETTA, Francisco Carlos. Energias Renováveis. Blucher, 2012. ISBN 9788521206088. (Série energia e sustentabilidade).	1	sim
17.	GOMES, João. Poluição Atmosférica: um manual universitário. 2. ed. Publindústria, 2010. ISBN 9789728953386.	1	sim

18.	GUERRA, Antônio José Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil . Bertrand Brasil, 2004. ISBN 9788528608021.	1	sim
19.	JAMIESON, Dale. Ética e Meio ambiente: uma introdução . São Paulo: Senac São Paulo, 2010. ISBN 9788573599787.	1	sim
20.	LEMS, Haroldo Mattos de. Responsabilidade Socioambiental . FGV, 2013. ISBN 9788522513161. (Coleção Gestão Socioambiental).	1	sim
21.	LIBÂNIO, Marcelo. Fundamentos de Qualidade e Tratamento de Água . 4. ed. Átomo, 2017. ISBN 9788576702719.	1	sim
22.	MENEZES, Vera Lúcia. Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual . 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.	1	sim
23.	PHILIPPI JR., Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Manole, 2005. ISBN 8520421881. (Coleção Ambiental).	1	sim
24.	ROCHA, Arnaldo. Fundamentos da Microbiologia . Rideel, 2016. ISBN 9788533937444.	1	sim

8.4 Planta baixa do ITEGO



8.5 Quadro de Ocupação das Salas

Em anexo

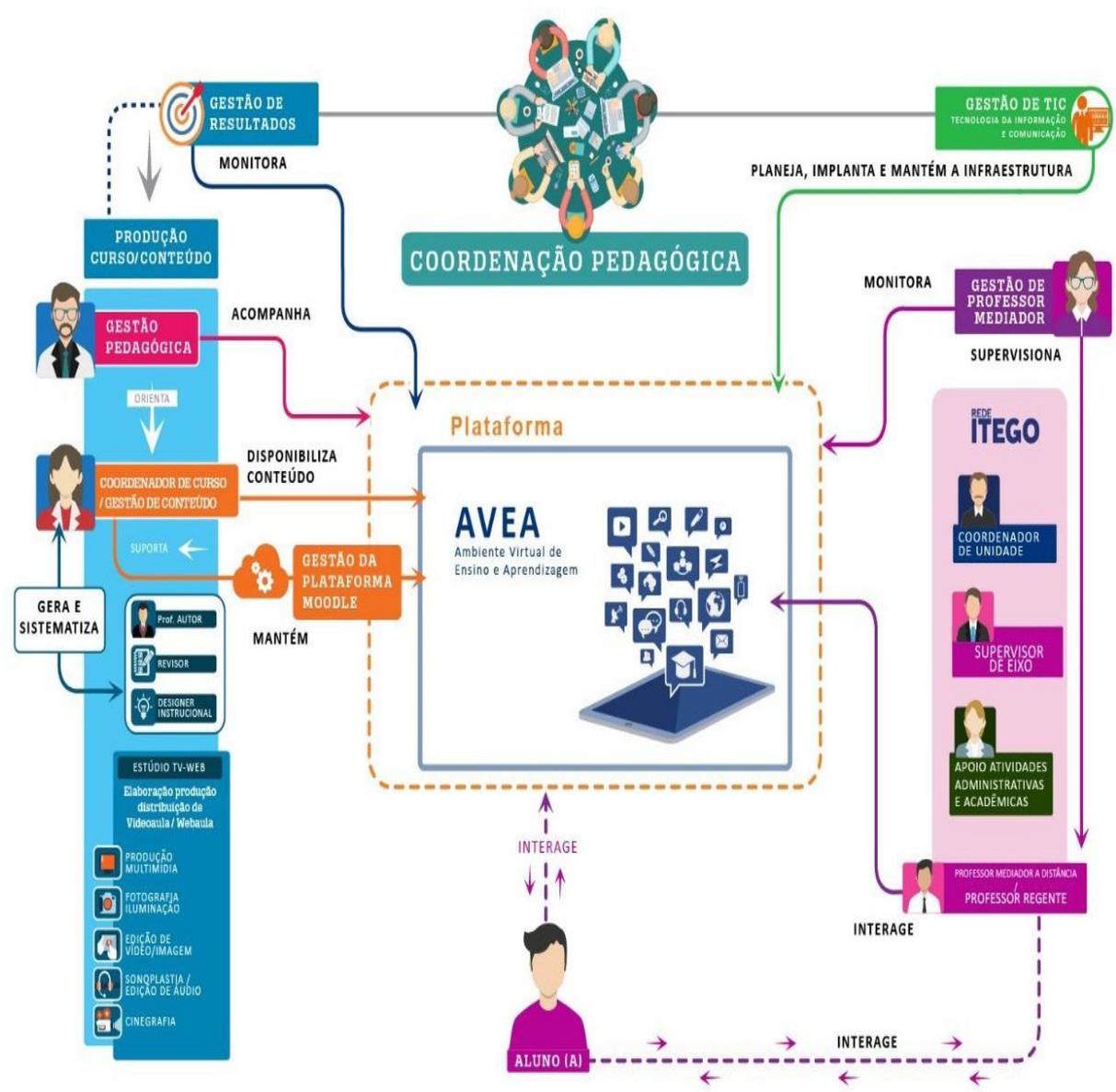
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A equipe sediada no Instituto Tecnológico do estado de Goiás Léo Lince Carmo de Almeida, responsável pela coordenação de educação a distância na Rede Itego, apoia e interage diretamente com a equipe dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no Itego Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo, tais como: filmadoras, *teleprompter*, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA. Além de gravar aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg é possível ver um vídeo feito no estúdio que explica o funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede Itego.



a) Coordenador pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas dos cursos e pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização na Plataforma Moodle, acompanhando todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EAD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b. Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica

das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso responde diretamente pela coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

c) Gestão de Tecnologia da Informação (*moodle*): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA),

como também dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA – *Moodle*;

d) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura): atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e *softwares*, realizando *backups* e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

e) Gestão de resultados: deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

f) O professor regente: responsável pela mediação dos componentes curriculares e do acompanhamento dos alunos, zelando pela aprendizagem e atuando de forma prospectiva na identificação das carências de aprendizagem (diagnóstico) para correção (recuperação) em tempo hábil. O professor poderá ministrar apenas um componente por vez, podendo assumir outro componente após o último encontro presencial do componente anterior. Conforme estabelecido no Termo de Compromisso, deverá realizar as demais atribuições inerentes à prática docente, sob sua responsabilidade, até o fechamento do diário, incluindo a recuperação paralela.

g) Gestor do Estúdio TV-Web: atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do Itego Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão pedagógica e acadêmica, designers gráfico e Editor de vídeo. Auxilia o Editor e Cinegrafista na gravação de aulas.

h) Editor e Cinegrafista: atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

II - Equipe descentralizada - ITEGO:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação

01	Maurina Ferreira Bueno	Diretora/ 40h	<p>Graduação: Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Experiência: Diretora do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva (ITEGOMSS).</p>	Docência e Gestão Pedagógica
02	Izabella Fernanda Modesto Simião	Secretária Acadêmica/ 40h	<p>Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Técnica em Secretariado pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva.</p> <p>Experiência: Secretária Acadêmica no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva.</p>	Gestão Administrativa
03	Jaciara do Prado Gomes e Silva	Coordenadora de Unidade/ 20h	<p>Especialização: História e Geografia do Brasil pela Faculdade Católica de Anápolis.</p> <p>Graduação: Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás e Pedagogia pela Faculdade São Marcos.</p> <p>Experiência: Coordenador de Unidade do Pronatec no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva; Coordenadora Regional de Educação a distância com o Projeto do Governo Estadual de Goiás no Programa Bolsa Futuro; Apoio Administrativo no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva.</p>	Docência e Gestão Pedagógica
04	Rodrigo Alberto Lopes	Supervisor de Eixo/ 20h	<p>Graduação: Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Experiência: Gestão à Vista, além de experiência em docência superior e técnica.</p>	Docência e Gestão Administrativa
05	Solange Silva Moreira	Supervisora de Eixo/ 20h	<p>Especialização: MBA Gestão Fiscal e Tributária pela Faculdade Estácio (em andamento).</p> <p>Graduação: Ciências Contábeis pela Universidade Anhanguera (UNIDERP).</p> <p>Curso Técnico: Técnico em Comércio pelo Centro de Educação Profissional (CEPP) de Porangatu.</p> <p>Experiência: Contabilidade e áreas administrativas e financeiras, docência superior, técnica e EaD.</p> <p>Experiência Profissional Complementar</p> <p>Empresa: Escon Contabilidade</p> <p>Cargo: Assistente Departamento Pessoal e Contábil.</p> <p>Período: 02 anos.</p> <p>Empresa: Concessionária de Rodovias Galvão BR-153.</p> <p>Cargo: Assistente Departamento Pessoal.</p> <p>Período: 09 meses.</p>	Docência e Gestão Administrativa

06	Thamyres Juno de Souza da Silva	Supervisora de Eixo/ 20h	<p>Especialização: Gestão de Saúde Pública e Meio Ambiente pela Universidade Candido Mendes.</p> <p>Graduação: Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Goiás.</p> <p>Experiência: Gestão à Vista, além de experiência em docência superior, Técnica Presencial e EaD.</p>	Docência e Gestão Administrativa
07	Claudiane Moreira da Silva	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas/ 40h	<p>Especialização: Tutoria em EaD e Docência em Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (em andamento).</p> <p>Graduação: Sistemas de Informação pela Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Curso Técnico: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Técnico em Segurança do Trabalho pelo SENAC.</p> <p>Experiência: Ensino Profissionalizante e Capacitação em Informática e Educação a Distância.</p>	Docência e T.I.

B. Pessoal Docente

Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
1	Adrielle Valverde Barros de Alencar	Professor Regente/	<p>Graduação: Ciências Contábeis</p> <p>Experiência Profissional Complementar</p> <p>Instituição: Faculdade Anhanguera</p> <p>Cargo: Professora de Nível Superior.</p>	Contabilidade Básica
2	Deivianne Jhasper Barros da Cruz	Professor Regente/	<p>Especialização: MBA em Gestão de Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Anhanguera (UNIDERP).</p> <p>Graduação: Bacharel em Comunicação Social pela UNIRG – Centro Universitário UNIRG com Especialização em Comunicação em Crises nas Organizações Públicas e Privadas.</p>	Empreendedorismo
3	Dianaí Araújo Silva Souza	Professora Regente/	<p>Especialização: Metodologia de Ensino e Pesquisa na Educação em Psicopedagogia.</p> <p>Graduação: Administração pela Universidade Federal de Goiás.</p>	Introdução ao Agronegócio
3	Genilda Gomes de Menezes Gonçalves	Professora Regente/	<p>Graduação: Matemática pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).</p>	Matemática Financeira
4	Graziano Marinho da Silva	Professora Regente/	<p>Graduação: Administração pela Faculdade do Norte Goiano (FNG).</p>	Ética e Relações Interpessoais

5	Lorranny Murilla Cardoso Nunes	Professora Regente/	Graduação: Agronomia pela Universidade Federal do Tocantins.	Introdução ao Agronegócio
5	Marcia Inês Costa Florin	Professora Regente/	Especialização: Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física. Graduação: Ciências com Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás.	Matemática Financeira
6	Railene Rodrigues Guimarães	Professora Regente/	Graduação: Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás. Experiência Profissional Instituição: Faculdade Uniasselvi. Cargo: Professora de Nível Superior.	Contabilidade Básica
7	Weldes Pereira da Silva	Professor Regente/	Graduação: Tecnologia da Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera (Uniderp).	Ética e Relações Interpessoais
8	Willian Pires Rabelo Junior	Professora Regente/	Graduação: Administração pela Faculdade do Norte Goiano (FNG).	Empreendedorismo

C- Déficit Pessoal Docente

Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente (s) curricular (es) de possível atuação
------	------------------	------------------------------------	--	--

Contratados à medida que os componentes curriculares forem ofertados mediante Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC.

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (Mediatec), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sitio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa Mediatec para contratação.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do

profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 4 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

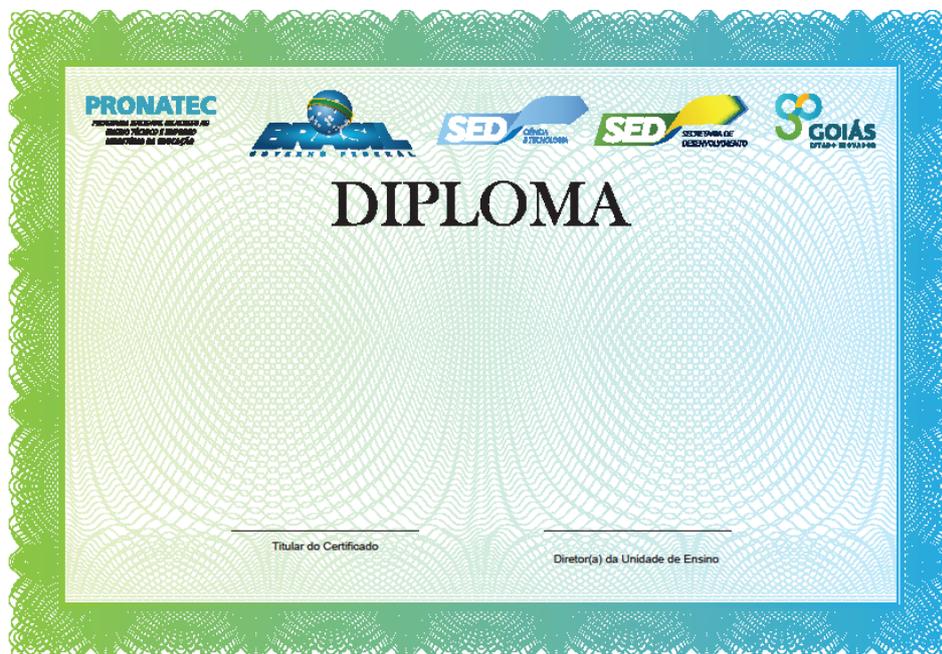
Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada;
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1. Modelo de Diploma



11.1.1. Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis nº 9.394/96 e nº 12.513/11, Decreto
Federal nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB nº 6/12, CEE/CEP nº 04/2015 e autorização de
funcionamento do curso CEE/CEP nº ,
confere o presente **Diploma** de
Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a
, CPF nº ,
curso concluído em , com duração de horas,
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a
este título.
-Goiás, de de .
Diretor - alinhar nome

11.2. Modelo de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de
Agricultura, Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis nº 9.394/96 e nº 12.513/11, Decreto Federal nº 5.154/04, Resolução
CNE/CEB nº 6/12, CEE/CEP nº 04/2015

no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**

confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a

, CPF nº ,

curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.

-Goiás,

de de .

Diretor - alinhar nome